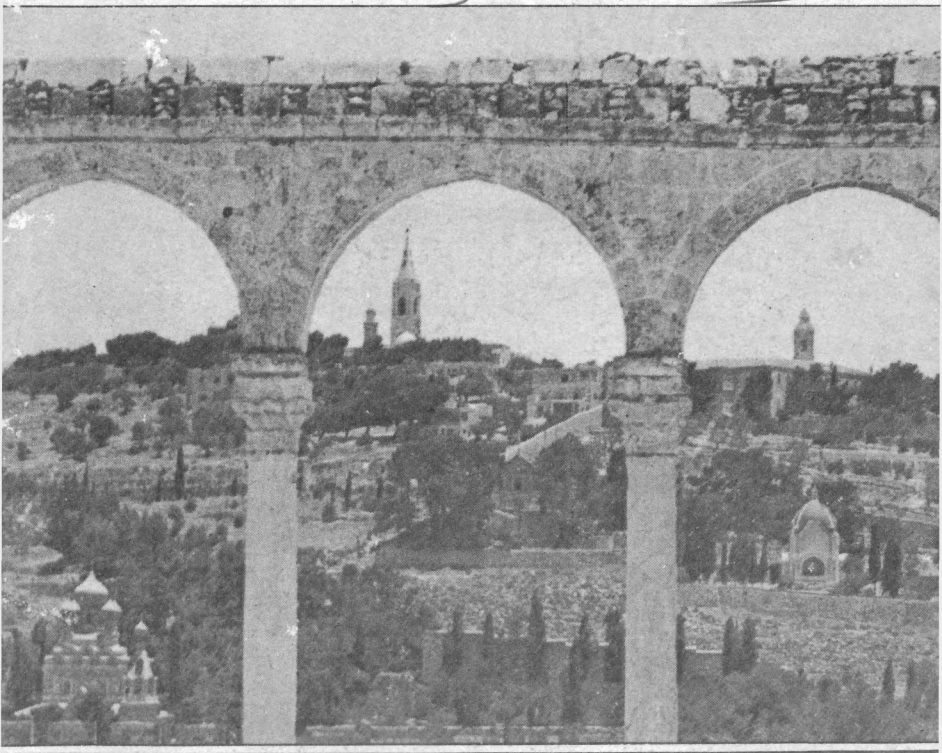
Lições Bíblicas

34

MATURIDADE CRISTÃ

Carlos Sérgio de Medeiros



Jovens e Adultos

Revista do professor 2º Trim. 93

Lições Bíblicas

MATURIDADE CRISTÃ

Carlos Sérgio de Medeiros

Comentário: ADILSON FARIA SOARES

SUMÁRIO

Lições do 2º Trimestre de 1993

Lição 1
Oséias, o Profeta do Amor Eterno
Lição 2
Joel, o Profeta do Pentecoste
Lição 3
Amós, o Profeta do Juízo Divino
Lição 4
Obadias, o Castigo dos Inimigos de Deus
Lição 5
Jonas, o Crente Fugitivo
Lição 6
Miquéias, o Reino Pacífico do Messias
Lição 7
Naum e a Justa Retribuição de Deus
Lição 8
Habacuque, o Profeta da Fé
Lição 9
Sofonias, o Profeta do Dia do Senhor
Lição 10
Ageu, o Profeta da Reconstrução
Lição 11
Zacarias, a Conversão Nacional de Israel
Lição 12
Malaquias, o Profeta da Esperança
Lição 13
Jesus Cristo, o Espírito de Profecia

Lição 1 — 4 de abril de 1993

OSÉIAS, O PROFETA DO AMOR ETERNO

TEXTO ÁUREO

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (1 Jo 1.9).

VERDADE PRÁTICA

Só desfrutarão dos reais benefícios do amor divino, os que são sábios e prudentes e se conduzam nos retos caminhos de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Os 6.4,5
A mutabilidade do amor humano
Terça - Os 2.8-15
O amor desconhecido
Quarta - Os 2.16-23
O amor triunfante
Quinta - 1 Jo 4.7-12
A fonte do amor
Sexta - 1 Jo 4.13-21
A confiança no amor
Sábado - Jo 3.16
Deus revela o seu amor

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Os 14.4-9

Os 14.4 - Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele.

5 - Eu serei para Israel como orvalho; ele florescerá como o lírio, e espalhará as suas raízes como o Líbano.

6 - Estender-se-ão as suas vergônteas, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor como do Líbano.

7 - Voltarão os que se assentarem à sua sombra; serão vivificados como o trigo, e florescerão como a vide; e sua memória será como o vinho do Líbano.

8 - Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? eu o tenho ouvido, e isso considerarei; eu sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto.

9 - Quem é sábio, para que entenda estas coisas? prudente, para que as saiba? porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Com o estudo deste domingo sobre o profeta Oséias, iniciamos uma série de 12 lições sobre os profetas menores. A expressão "menores", não diminui a autoridade de sua inspiração, mas diz respeito aos seus escritos comparados com os profetas maiores. Seu ministério profético ocorreu cerca de 784 anos a.C. (S. Cr. e S. L.)

O profeta Oséias, na sua mensagem, revela-nos um caráter impressionante, ardente e patético; ao mesmo tempo, sensível às ternuras impetuosas do amor. Destaca-se também pela descrição das relações entre Deus e Israel sob a figura do amor conjugal, destacando-se o aspecto negativo do matrimônio, nas infidelidades e nos rompimentos, mais do que no amor propriamente dito. Ao profeta, Deus faz sentir suas amarguras semelhantes a de um esposo traído, ameaçando

realizar os duros castigos que o caso exige. Porém tudo termina com a expectativa da reconciliação dos esposos e da restauração do amor entre ambos.

I. A TRÁGICA HISTÓRIA DO PROFETA

Todo ser humano tem a sua história. Umas alegres, outras tristes. O profeta em foco tem na sua história uma tragédia que veremos no decorrer do estudo.

1. A vida pessoal de Oséias (1.1). Quem era Oséias? Seu nome significa "Salvação" e era filho de Beeri, mas pouco sabemos a seu respeito e o que conhecemos vem do livro que tem o seu nome (S. H.). Oséias foi contemporâneo de Amós, Isaías e Miquéias e exerceu o seu ministério no Reino do Norte, de onde era natural, sob o reinado de Jeroboão II. Em sua mensagem anunciou a Israel o seu exílio iminente (Os 3.4).

Israel vivia num declínio espiritual, na prática da idolatria, e Oséias ficou sabendo o que isto significava para Deus, que continuava a amar o povo e a desejar a sua conversão.

2. Tragédia pessoal (1.2). O Senhor ordenou a Oséias que contraísse matrimônio com uma mulher sensual, fornecendo assim uma analogia para se dirigir a Israel. O profeta obedeceu ao Senhor. Tomou a Gomer como esposa (1.3) e amou-a profundamente, dando-lhe um lar, um nome e uma reputação honrada. Tirou-a de uma vida depravada, dando-lhe um novo sentido a mesma.

Lamentavelmente o profeta sofre uma grande decepção em troca do amor. Sua amada lhe foi infiel fazendo-o sofrer. Essa triste experiência de Oséias tem um profundo significado espiritual, relacionado com Deus e o seu povo. (D. F.) Deus utiliza-se do casamento do profeta, para tornar conhecido o seu amor e a sua fidelidade para com Israel. Diz o profeta Isaías: "Como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti o teu Deus" (Is 62.5b).

Semelhante ao vitupério sofrido pelo profeta Oséias com a infidelidade de sua esposa, Deus sofre a infidelidade da parte de Israel, a quem demonstrou um grande amor. Tal como Gomer havia traído o marido, Israel havia abandonando o Senhor que lhe tinha sido fiel (Is 54.5). Esqueceu as bênçãos recebidas, e desviou-se seguindo a outros deuses, o que resultou numa acentuada apostasia ao culto à Jeová (Êx 34.15,16; Dt 32.16,21). Mesmo não tendo o seu amor correspondido, Deus continuou amando o povo escolhido (Jr 31.3; Os 11.4).

3. As relações de Oséias com Gomer (1.3). Quando o casamento tem como base o amor, inexiste a infidelidade entre o esposo e a esposa (Ef 5.22-31). No entanto, existindo a satisfação de interesses egoísticos de um dos conjuges, o casamento perde completamente o elevado sentido e o mútuo respeito deixa de existir. O profeta casou-se por amor e tinha um sublime ideal que, para ser concretizado, dependia da fidelidade da sua amada. Para completar a felicidade do profeta, surgiram os frutos da união, os filhos, em número de três.

Deus, então, utiliza-se do profeta, sua mulher e filhos, como símbolos, para revelar a trágica situação do seu povo, Israel, cujo comportamento era semelhante ao de Gomer. Israel portava-se como uma rameira, sendo infiel ao seu Deus, tão amoroso.

Nasce o primeiro filho do profeta com Gomer, um menino, que por ordem divina recebe o nome de Jezreel que significa Deus semeia. Logo nasce uma menina, que recebe o nome de Lo-Ruama, cujo significado é **não compadecido, ou desfavorecida.** Nasce o terceiro filho, um menino, recebendo o nome de Lo-Ami, que significa **não é meu povo.** (Os 1.3-9).

Como as aparências enganam! O lar do profeta, homem de Deus, apresentava-se para aquela sociedade como perfeito, e vivendo em felicidade. (1 Sm 16.7; Jr 17.9; Jo 7.24).

Quantos hoje estão vivendo de aparência mas a realidade é completamente diferente.

II. APLICAÇÃO DA HISTÓRIA À VIDA DO POVO

Como é difícil entendermos os caminhos de Deus (Is 55.8). Um profeta ser submetido a tamanha humilhação? Deus não poderia ter evitado tal vexame? Entretanto Deus usou desse incidente

tão degradante para que seus propósitos se tornassem conhecidos (Rm 11.33). Com o auxílio do Espírito Santo acompanhemos o desenrolar dessa história quando a mesma é aplicada ao povo de Israel, e que sirva de aviso para nós que estamos vivendo os últimos dias do povo de Deus aqui na terra e contemplando a história a repetir-se mais uma vez.

1. A infidelidade de Israel e a sua causa (Os 4.1-6). Depois de desfrutar da bondade e proteção de Jeová, Israel o abandonou e uniu-se a Baal.

Os líderes religiosos entraram em crise, e de Deus não mais se lembravam. Por isso o profeta diz: "Ouvi a Palavra do Senhor vós, filhos de Israel; porque o Senhor tem uma contenda com, os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra" (Os 4.1). Quando a vida espiritual é colocada num plano secundário, a terra se corrompe e atinge de maneira trágica a moral do homem. Não se pode preservar os princípios sadios da Ética e da Moral, quando se abandona a fé e o temor a Deus.

Que lição para os nossos dias. A causa do declínio espiritual em muitas vidas é o resultado da infidelidade e desobediência a um Deus que tanto nos amou (Sl 101.7). O quadro nos dias do profeta era sombrio e não o é diferente hoje; o coração do homem tem sido o mesmo em todos os tempos. Não esqueçamos, que Deus chamará a juízo os infiéis e desobedientes (Gl 6.7,8).

2. A infidelidade de Israel e sua punição. O pecado tem as suas conseqüências (Rm 6.23; Jr 2.19). Deus nunca deixa o homem desavisado, e está avisando aos seus filhos através desta lição. Estamos rodeados de perigo (1 Pe 5.8), entretanto, o Deus que nos avisa aponta o caminho certo, Ele é misericordioso. Deus não tem prazer na condenação do homem (Ez 18.23; 33.11).

O escritor aos hebreus nos orienta quanto a nossa obrigação que é de olhar para Deus (Hb 12.2). Israel fracassou e foi punido porque deixou de olhar e confiar em Jeová. Por isso, através dos profetas, o Senhor avisa que seu povo seria castigado e abatido (Is 11.4; Jr 23.20,29; Jó 37.3,15).

3. O amor de Jeová (Os 11.1-12). Apesar de transgredirem as leis divina, Israel continuava sendo alvo do amor de Jeová. (S. T.) Desde o princípio da existência de Israel como povo, Deus externava este amor, haja vista a declaração inspirada do profeta: "Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito, chamei a meu filho" (v.1, cf Êx 4.22).

Também demonstra que Israel foi chamado meu filho por Deus, desde o tempo de sua permanência no Egito (Is 43.1). Esse acontecimento histórico, que nos revela os cuidados especiais que Deus tem com o seu povo, assemelha-se ao amor que a mãe tem por seu filhinho (Dt 32.10-14).

Assim como Deus cuidou e preservou Israel no Egito, a despeito das grandes perseguições movidas contra o seu povo, e através da sua forte mão, libertou-o do juízo e da opressão, séculos mais tarde, Deus tornaria a chamar o seu Filho Unigênito da mesma terra, para onde o enviara a fim de livrá-lo da ira do rei Herodes (Mt 2.15).

No ardente desejo de demonstrar o seu amor, Deus usa a figura "cordas humanas", paralelas com "cordas de amor" (v.4). Também à semelhança de um lavrador, que as vezes desata as cordas que estão no pescoço do animal que lavra à terra, e coloca à sua frente o alimento para comer, aliviando-o da sua pesada tarefa, Deus livrou a Israel do jugo egípcio e alimentou-o durante a caminhada no deserto (v.4b; Ex 16.15; Dt 8.3; Ne 9.21). Um amor tão grande, para com um povo indiferente.

III. ARREPENDIMENTO E RENOVAÇÃO.

1. Apelo final ao arrependimento. (14.1-3). Persistindo em continuar no pecado, Israel colherá uma série de castigos anunciada no capítulo 13. A partir do capítulo 14.4, o profeta antevê uma nova época de saneamento moral e de conseqüente felicidade para o povo, desde que atendessem ao apelo de Jeová: "Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus; porque pelos teus pecados tens caído" (Os 14.1). Israel fora infiel, e os sacrifícios e ofertas de manjares nenhum

significado tem para o Senhor. Jeová exige a conversão do povo. Os lábios deveriam ser santos e utilizados para louvar ao Senhor. Quantos, hoje, estão utilizando os seus lábios de maneira vã e impura (Hb 13.15).

Prezado leitor, como estão os teus lábios? Deus é o mesmo e deseja receber os teus louvores, saídos de lábios puros e santos.

Examinando o v.3, encontramos, ali, três pecados habituais de Israel repudiados por Jeová:

a. A confiança na Assíria; b. a confiança no poder bélico do Egito, sugerida na expressão: "Não iremos montados em cavalos" (cf Dt 17.16); c. Idolatria. Por todos esses e outros pecados, Israel é comparado à condição de órfão, separado de Deus seu verdadeiro Pai, que não o desamparou (Sl 10.14; 68.5).

2. Promessa de bênçãos (v.4-8). Quando o povo de Deus se humilha e arrepende, pode confiantemente clamar ao Senhor e apoderar-se das suas ricas bênçãos (2 Cr 7.14; Sl 51.17). Sobre ele, então, não pesa mais a ira de Deus, e sim o amor inefável, imerecido e abundante de Deus (Ez 16.60-63).

Como Israel espiritual que somos, o caminho a seguir é o mesmo da santificação e do arrependimento, o de voltar-se para Deus (Jo 15.16; Rm 3.24; 5.8; 1 Jo 4.10). Estás desfrutando prezado leitor das bênçãos que acompanham a salvação? Deus, através do profeta, diz ao povo: "Eu serei, para Israel como orvalho,..." (v.5). O oriente médio é beneficiado pela abundância do orvalho, que pelas manhãs embeleza as campinas, ameniza o calor e dá vida à vegetação, deixando a todos com alegria (Os 6.3,4; Sl 72.6; Mq 5.7; Jó 29.19; Pv 19.12).

É bom recordar que as bênçãos de Deus nos faz produtivos, semelhantes ao lírio, cuja produção é superior à das demais plantas. Que ricas promessa o Senhor faz a Israel (vv.4-8).

3. Epílogo (v.9). Na Palavra de Deus há abundantes ensinos da verdade salvadora, para guiar os que humildemente buscam a salvação. Daí, com tranqüilidade, estes andam nos caminhos do Senhor sem medo, mas quanto aos rebeldes, os desobedientes, cairão, pois terão tropeços em seus caminhos (Pv 10.29; Mq 2.7). (S. D.)

Queira Deus abençoar a todo o seu povo, e que o Espírito Santo continue a nos ajudar até chegarmos a Canaã Celestial. Amém!

QUESTIONÁRIO

1. Quantos são os profetas chamados menores?
2. Qual o significado do nome Oséias?
3. Quais foram os contemporâneos de Oséias?
4. Qual o nome da esposa de Oséias?
5. Quantos e quais são os nomes dos filhos de Oséias?
6. A que se assemelha o cuidado de Deus com Israel?
7. Qual a promessa que Deus faz, através de Oséias, a Israel?

Lição 2 — 11 de abril de 1993

JOEL, O PROFETA DO PENTECOSTE

TEXTO ÁUREO

"E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne" (Jl 2.28).

VERDADE PRÁTICA

O derramamento do Espírito Santo é uma conseqüência natural de uma conversão verdadeira e plena ao Senhor.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Jl 1.4-13
Assolação e lamento
Terça - Jl 2.1-11
O anúncio do juízo
Quarta - Jl 2.12
Convite ao arrependimento
Quinta - Jl 2.18-27
Promessas de abundância de víveres
Sexta - Jl 2.28
Promessa do derramamento do Espírito
Sábado - Jl 3.16-21
Promessa de restauração de Israel

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Jl 2.28-32

Jl 2. 28 - E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões.

29 - E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

30 - E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo.

31 - O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

32 - E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A presente lição enfoca um dos mais interessantes profetas hebreus: Joel, cujo nome significa: "Jeová é Deus". Por que dissemos que ele é um dos mais interessantes profetas hebreus? Porque Joel preconizou o derramamento do Espírito Santo sobre toda a carne, isto é, sobre todos os povos. (SCR e SH) Esta profecia teve o seu parcial cumprimento no Dia de Pentecoste (At 2.1-33).

I. A PRAGA DOS GAFANHOTOS E O DIA DO SENHOR

A Bíblia fala dos gafanhotos, em diversas passagens, como elemento destruidor, e que foi uma das dez pragas derramadas sobre o Egito (Êx 10.4-6), enquanto Faraó permanecia oprimindo os hebreus. Os gafanhotos, em sua missão devastadora, formam grandes nuvens que ofuscam a luz do sol e devoram toda a vegetação que encontram, deixando no seu rastro a fome e a morte entre hu-

manos e animais. Semelhante praga é usada, aqui, como tipo de um juízo mais terrível contra os ímpios, no dia do Senhor.

1. A devastação pelos gafanhotos (1.2-7). O termo hebraico mais usado aqui para descrever o gafanhoto é arbeh, que significa o "destruidor". O profeta no v.4 apresenta quatro diferentes espécies ou estágios, na sua metamorfose. A praga das locustas contra Israel foi fato real, e acontecimentos semelhantes eram comuns, ocasionados pelos enxames de milhões de gafanhotos que emigravam da Arábia para a Palestina, levados pelo vento do deserto. A destruição foi tão grande que o profeta chama a atenção dos anciãos (v.2) os quais pela vivência dos anos podem recorrer à memória e responder-lhe (Dt 32.7; Jó 32.7). Embora a resposta esteja implícita, ele concita os anciãos a admoestarem o povo sobre a severidade do castigo, incitando-o a temer a Deus (Sl 76.6-8; Êx 13.8; Js 4.7).

2. A invasão como um tipo (1.8-12). O profeta discerne a invasão das locustas como tipo da iminente invasão assíria que destruíria o Reino de Israel. A praga é um prenúncio da devastação que sofreriam por esses inimigos. Joel, numa antevisão, fala de um juízo vindouro mais terrível nos últimos dias, sobre toda a terra (Ap 9.1-11). As conseqüências da devastação foram tão desastrosas que é comparada a condição de uma virgem que enviúva antes de coabitar com seu marido. A situação dos lavradores e vinhateiros é lamentável. A locusta devorou tudo, o campo secou. Os sacerdotes ficaram entristecidos, porque as ofertas de manjares e os sacrifícios diários não mais poderiam ser oferecidos ao Senhor, pois tudo foi consumido pela praga. A situação era desesperadora! Não obstante, tudo isso fora apenas o aviso de uma assolação mais terrível que virá no dia do Senhor, para aqueles que não se converterem ao Senhor.

3. O clamor dos sacerdotes (1.13-20). Os sacerdotes estão tristes (v.9), pois, sem colheita, nada têm para oferecer a Jeová a quem ministram. Nesse clima de total depressão e lamentações, ouve-se o clamor do profeta convocando-os para uma reunião solene na casa do Senhor, com santificação e jejum. Joel conclama a todos para que supliquem a misericórdia divina, a fim de que o Senhor faça cessar tão nefasta praga (1 Sm 7.5,6; 2 Cr 20.3-13). Que exemplo a ser imitado por todos os líderes, pastores e obreiros de um modo geral; principalmente os que ensinam a Palavra de Deus na escola bíblica dominical. Nossa responsabilidade é levar os nossos liderados a uma vida de santificação e adoração ao Senhor na beleza da sua santidade. Infelizmente, algumas vezes, deparamo-nos com o povo sendo convocado para reuniões onde não existe adoração genuína ao Senhor.

4. O Dia do Senhor (2.1-11). O livro de Joel, com 3 capítulos e 73 versículos, tem atraído a atenção dos estudiosos pela beleza poética que a sua mensagem apresenta, ao ilustrar com o fenômeno natural dos gafanhotos os fatos sobrenaturais do Dia do Senhor, tornando-se assim um importantíssimo precursor da literatura apocalíptica. "Tocai a buzina..."(v.21), ou "trombeta" Trata-se de um instrumento musical mencionado com freqüência no Antigo Testamento, utilizado para indicar os acontecimentos religiosos ou militares e para reunir o povo (Nm 10.1-10). De acordo com as instruções divinas, somente os sacerdotes podiam executá-las.

No Novo Testamento a trombeta aparece relacionada à segunda Vinda de Cristo (Mt 24.31; 1 Co 15.52; 1 Ts 4.16), e com a série de sete acontecimentos escatológicos (Ap 8.2-13; 9.1,13; 11.15). A ordem dada para tocar a trombeta significa uma advertência de perigo iminente (Am 3.6; Ez 33.3-6).

É chegado o momento de despertar do indiferentismo. O quadro apresentado de nuvens e de trevas espessas (v.2), que interceptam os raios do Sol, e com mais detalhes apresentados nos vv.3-11, finaliza com a pergunta: "Quem poderá sofrer ou suportar o dia do Senhor?" Ao chegar o Dia do Senhor, Ele virá com um exército superior aos dos gafanhotos, pois as Escrituras chamam-no "O Senhor dos Exércitos", trazendo castigo muitas vezes maior. Quem poderá resistir? Ninguém! Somente os que se refugiaram

em Cristo não sofrerão os males desse terrível dia. (SB)

II. A CHAMADA DO POVO AO ARREPENDIMENTO

O profeta revela a misericórdia de Deus, e convida o povo a entrar pelo caminho do arrependimento, a fim de escaparem do juízo divino (2 Pe 3.9).

1. Apelo ao arrependimento (2.12-14). É Deus quem faz o convite ao homem para o arrependimento. E quando este aceita o convite, sempre recebe o perdão divino. O grande evangelista Carlos Finney do século passado assim definiu o arrependimento: "Mudança de atitude e a mudança da vontade, envolvendo tristeza, segundo Deus, e a forte resolução de nunca mais praticar aquilo que antes praticava". Só através do arrependimento e da fé no Senhor Jesus Cristo, mediante a graça de Deus, a pessoa se salva. O verdadeiro arrependimento é produzido por Deus (At 5.31). Eis o apelo do profeta: "Rasgai o vosso coração...". O arrependimento sincero começa no interior e toma-se conhecido através do exterior quando o pecado é abandonado.

2. O propósito do arrependimento (2.15-17). Uma nova ordem é dada pelo profeta: "Tocai a buzina...", cuja finalidade seria a de reunir toda a nação. Ninguém seria dispensado (2 Cr 20.13), nem mesmo os noivos que estavam isentos dos deveres públicos pelo período de um ano (Dt 24.5). Assim como o pecado atingiu a todos, o profeta exige que todos se arrependam para novamente desfrutarem das bênçãos de Deus (Rm 2.4). O não cumprimento da ordem do profeta levaria a nação a permanecer sob a praga dos gafanhotos, que devastariam toda a lavoura, deixando o povo na fome e na miséria total. Os povos pagãos zombariam do Deus vivo, e numa atitude de desprezo perguntariam: "Onde está o seu Deus" (Sl 79.10; 115.2,3).

3. Promessas de libertação (2.18,19). Como resultado do arrependimento, a nação seria perdoada (At 5.31); seria salva da destruição dos gafanhotos (At 17.30,31); teria uma nova vida (2 Co 5.17), e viveria alegre, uma vez que a misericórdia divina viria sobre toda a nação. Nessas condições, Deus promete ao povo alívio imediato de suas tribulações. Homens e mulheres arrependidos se constituem na matéria prima de que se serve o Espírito de Deus, para transformá-los em poderosos instrumentos em sua obra.

III. A ESPERANÇA DE BÊNÇÃOS FUTURAS

Tendo o povo reagido de uma maneira favorável ao apelo do profeta, alcançou o perdão divino. Assim, a esperança em Deus, que é fiel, retorna ao coração do povo e suas forças são renovadas (Is 40.31). Prezado leitor, se tua esperança está sendo abalada, renova-a, pois a esperança do crente fiel jamais será decepcionada (Pv 14.32b; Jr 17.7; Sl 146.5; Pv 14.32). Glória a Deus!

1. Destruição do exército do Norte (2.20). O exército de gafanhotos será removido, pelo vento, para o Mar Vermelho e o Mediterrâneo. Os insetos serão mortos, ocasionando um mau cheiro, insuportável.

Por ocasião da Grande Tribulação, Israel será atacado pelos exércitos do Anticristo, tipificados pelos gafanhotos. Então virá em seu socorro o Senhor Jesus Cristo, que trará vitória para sempre ao seu povo. Nesta ocasião, o remanescente de Israel irá aclamá-lo e recebê-lo como o seu Messias. Israel não será consumido como desejam os seus inimigos. Do Senhor virá a vitória (Sl 18.50; 1 Co 15.57).

2. Renovo espiritual e bênçãos materiais (2.21-27). Nestes versículos, o profeta faz uma convocação diferente das anteriores. Exorta o povo a lançar fora o temor, e a regozijar-se em Deus, pois toda vegetação será renovada e o gado salvo, e será abundante a colheita, porque do céu receberão chuvas para fertilidade da terra e para amadurecimento dos frutos. Que confiança! Agradecem pelas bênçãos materiais que são importantes, mas de maior significado, sem dúvida, são as espirituais, pois todos abandonaram os deuses que no passado os seduziram e nada fizeram em seu favor, só lhes aumentando o fardo de derrotas. Israel agora invoca e cultua a Jeová (Mq 5.4; Is 45.5,6,18).

3. A vinda do Espírito Santo (2.28-32). Vários profetas foram usados por Deus para predizerem detalhes do nascimento, da vida, do ministério, do sofrimento, da morte e da ressurreição do Senhor, do seu retorno e futuro reino. Mas ao profeta Joel foi dado o privilégio de profetizar que Deus derramaria o Seu Espírito sobre toda a carne. E no pentecoste teve início uma nova dispensação neste mundo: a inauguração da Igreja de Cristo e a presença real do Espírito Santo com os crentes, numa atividade permanente, diferente das dispensações anteriores, quando o Espírito ministrava usando apenas umas poucas pessoas. Hoje, Ele está com a Igreja. Nas suas múltiplas atividades no crente, mencionaremos apenas algumas, por ser limitado o nosso espaço.

- O Espírito nos ajuda em nossas fraquezas (Rm 8.26).
- O Espírito guia em toda verdade (Jo 16.13).
- O Espírito unge o crente (1 Jo 2.20).
- O Espírito livra da lei do pecado (Rm 8.2).
- O Espírito sela o crente (Ef 4.30).
- O Espírito reparte esperança (Rm 15.13).
- O Espírito encoraja o crente (At 4.31).

4. O batismo com o Espírito Santo (2.28; At 1.5). Entre as preciosas experiências da vida cristã, o batismo com o Espírito Santo é sem dúvida a mais importante. Ele foi prometido, inicialmente, 1.000 anos a.C., através de Salomão (Pv 1.23). Aproximadamente 3 séculos mais tarde, Isaías e o profeta Joel voltaram a enfatizar a mesma mensagem profética. O último profeta a reiterar tão maravilhosa promessa foi João Batista, o precursor de Cristo (Mt 3.11). (SD)

IV. CONCLUSÃO

Estamos em plena Década da Colheita e os ventos do Espírito Santo estão soprando sobre a Noiva do Cordeiro, com a finalidade de mantê-la despertada para o auspicioso momento do arrebatamento. O maior desafio que a Igreja enfrenta, hoje, traduz-se em uma pergunta: como conservar a plenitude do Espírito Santo, e o poder que dela resulta, em dias tão difíceis, como os que estamos vivendo?

- Buscando uma constante renovação (At 4.31). O sopro renovador do Espírito permite-nos viver sempre renovados, como disse o profeta Jeremias (Lm 5.21).
- Mantendo os padrões de santidade (1 Pe 1.7,8).
- Cultivando uma vida de oração (1 Ts 5.17).

Que esta lição seja o início de um grande reavivamento no meio do povo de Deus, e que se mantenha acesa a chama do Pentecoste. Amém!

QUESTIONÁRIO

1. Qual o significado do nome de Joel?
2. Por que Joel é considerado o profeta do Pentecoste?
3. O que motivou a profecia de Joel?
4. O que simbolizava a invasão dos gafanhotos?
5. Quando começou a se cumprir a profecia de Joel referente ao derramamento do Espírito Santo?

Lição 3 — 18 de abril 1993

AMÓS, O PROFETA DO JUÍZO DIVINO

TEXTO ÁUREO

"Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus" (Am 4.12).

VERDADE PRÁTICA

Somente os fiéis escaparão do juízo divino.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Cr 16.34; Sl 100.5
Deus é misericordioso
Terça - Gn 31.53; Rm 3.3-8
Deus é o supremo juiz
Quarta - Ez 7.3,8,27; Jd 14,15
Deus punirá o pecado
Quinta - Hb 9.27;10.26,27
O juízo divino é inevitável
Sexta - At 17.30,31; 2 Pe 3.9
Deus é longânimo
Sábado - Tg 2.12,13
A misericórdia triunfa do juízo

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Am 7.1-9,11

Am 7.1 - O Senhor Jeová assim me fez ver: e eis que formava gafanhotos no princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois da segada do rei.

2 - E aconteceu que, como eles tivessem comido completamente a erva da terra, eu disse: Senhor Jeová, perdoa; como se levantará agora Jacó? pois ele é pequeno.

3 - Então o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor.

4 - Assim me mostrou o Senhor Jeová e eis que o Senhor Jeová clamava, que queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo, e também queria consumir a terra.

5 - Então eu disse: Senhor Jeová, cessa agora; como se levantará Jacó? pois ele é pequeno.

6 - E o Senhor se arrependeu disso. Nem isto acontecerá, disse o Senhor Jeová.

7 - Mostrou-me também assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo, e tinha um prumo na sua mão.

8 - E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele.

9 - Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

11 - Porque assim diz Amós. Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra em cativeiro.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O oitavo século antes de Cristo é considerado a idade áurea da profecia hebraica. Nesse tempo, profetizaram

Amós, Oséias, Isaías e Miquéias. Amós profetizou entre os anos 765-745 a.C. no Reino do Norte. Era natural de Tecoa, próxima a Belém, em Judá, Reino do Sul. Inaugurou o ministério dos profetas canônicos, que transmitiram ao povo os oráculos de Deus. A mensagem de Amós é centrada na ética divina, que exige a prática da misericórdia, justiça e retidão. Condena a corrupção moral e religiosa do povo, comprometido com a idolatria e com o paganismo cananeu.

Israel pensava estar bem em seu relacionamento com o Senhor, por causa das bênçãos recebidas de Jeová. Porém, estava enganado. (SCR, SH e SL)

I. AMÓS PREDIZ O JUÍZO DIVINO CONTRA AS NAÇÕES.

Amós exerceu o seu ministério pregando à viva voz. Ele mesmo afirmou que não era profeta, nem filho de profeta; mas, sim, um boieiro e cultivador de sincômoros. Mas o Senhor o tirara "de após o gado" e o enviara ao Reino do Norte, a profetizar contra os pecados de Israel (Am 7.14,15). Suas profecias foram escritas posteriormente. Os versículos 1 e 2 leva-nos a esta ilação, pois reportam "O que ele viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto".

1. Profecia contra a Síria. O primeiro juízo pronunciado é contra Damasco, capital da Síria, porque "trilharam a Gileade com trilhos de ferro". O profeta usa a retórica para transmitir a idéia da violência e crueldade dos siros contra os gileaditas; talvez no reinado de Hazael, quando este conquistou Gileade nos dias de Jeú e Jeoacaz (2 Rs 10.32 ss). A expressão trilhos de ferro refere-se a tábuas entalhadas e dotadas de dentes de ferro, que, atreladas à mulas ou cavalos, eram puxadas sobre os cereais amontoados. Assim, a palha era cortada em pequenos pedaços e os grãos dos cereais eram liberados. Figuradamente, foi o que os siros fizeram com os gileaditas. Isto aborreceu a Jeová, que abomina a violência e a crueldade. A crueldade dos siros seria punida severamente pelo Senhor. A violência conduz à violência, e os violentos perecerão (Pv 3.31,32; Sl 140.11; Is 16.4). Todas as formas de violência são contrárias à ética de Deus.

2. Profecia contra a Filístia. A sentença divina volta-se contra Gaza, situada ao sul da Filístia, à beira do deserto. Por ela passavam as caravanas, pois era uma junção de rotas de caravanas. Em vista dessa posição estratégica, Gaza praticava o asqueroso tráfico de escravos. O oráculo é contra Gaza, mas envolve toda a Filístia. É o que acontece com Igreja, o Corpo de Cristo. Quando uma parte está comprometida com o pecado e com o mundo, toda a sua estrutura sofre e a obra de Deus fica prejudicada. Não nos exponhamos à escravidão do pecado.

O pecado dos filisteus era o de praticar o tráfico de escravos. Deus abomina a escravidão, que é uma das formas de violência contra os direitos humanos. Ele não escraviza o homem. Todos são livres para escolher entre o bem e o mal, entre servir a Deus ou submeter-se a Satanás. Tão-somente as Escrituras advertem: " Buscai-me e vivei" (Am 5.4-6). Sirvamos a Deus, e não escravizemos nossos semelhantes com qualquer tipo de escravidão, para não sofrermos o juízo divino

3. Profecia contra Tiro (Am 1.9-10). O pecado de Tiro, entre outros, era o de vender escravos; por isso, os tírios seriam castigado com fogo (guerra). Por causa dos pecados de imoralidade praticados no culto a Baal Melcarte, da prática do comércio de escravos e da arrogância dos tírios, a "inexpugnável" cidade fortaleza dos fenícios - Tiro - seria destruída pelo fogo (guerra). Isto, de fato, aconteceu. Tiro foi destruída pela Assíria e mais tarde pela Babilônia, sob Nabucodonosor. Quando Alexandre, o Grande, a capturou e a destruiu em definitivo, ele vendeu 30.000 de seus habitantes como escravos. É o que diz a Escritura: "Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto" (Ap 13.10). Quanto à destruição de Tiro, leia também Ez 26, 27, 28.1-19. As profecias verdadeiras se cumprem, as falsas não. Cuidado com os falsos

profetas que perambulam pelas igrejas, enganando os incautos.

4. Profecias contra Edom, Amom, Moabe e Judá (Am 1.11-15; 2.1-5). O pecado dessas nações diferiam muito pouco entre si, vejamos: a) O ódio de Edom (descendentes de Esaú), contra seu povo irmão Israel, levou-o a perseguí-lo sem misericórdia. Por causa disto, Jeová puniria Edom. A sentença já estava decretada, e a seu tempo seria executada (Jr 49.8-13). O ódio e a falta de misericórdia são sentimento e atitude contrários à ética divina. Deus é luz, é amor, é paz, é benignidade, é misericórdia. Leiamos o Salmo 133 e pratiquemos o seu ensino. b) Contra Amom pesava a culpa de crime brutal: Declarar guerra às crianças não nascidas. Isto é, os amonitas, guerreando os gileaditas, mataram com requintes de crueldade as mulheres grávidas, matando, assim, as inocentes criancinhas, ainda no ventre das mães, com o propósito de aumentar as fronteiras do seu país. Muito embora, os propósitos sejam outros, há, em nossos dias, muita gente praticando crime semelhante - o aborto. Aliás, muito mais grave, pois é cometido pelas próprias mães, ou com o consentimento delas. No tempo aprazado, Deus punirá os que cometem tão execrável crime. c) O crime de Moabe era hediondo, pois havia declarado guerra a um cadáver. Os moabitas haviam queimado os ossos do rei de Edom, o que para eles era um sacrilégio. Na verdade, para os povos antigos a profanação de um cadáver era crime imperdoável. Embora Edom fosse culpado de crime, Moabe não tinha o direito de executar "justiça" contra os edomitas. d) O pecado de Judá não era o de ter cometido crime contra qualquer pessoa humana; mas, sim, o de desobediência a Deus. Judá havia rejeitado a lei do Senhor, e não guardara os seus estatutos e se deixara enganar pelas suas próprias mentiras, pelos falsos deuses. Por causa da idolatria, Judá seria visitada pela ira divina e Jerusalém seria consumida pelo fogo. Isto cumpriu-se, fielmente, quando os exércitos de Babilônia conquistaram Jerusalém e destruíram com fogo os seu palácios, inclusive o templo (2 Cr 36.5-19).

II. AMÓS DENUNCIA OS PECADOS DE ISRAEL E ANUNCIA O JUÍZO DE JEOVÁ

Depois de profetizar contra as nações gentias e contra Judá, Amós levanta a sua voz contra Israel e profetiza: "Ouvi esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito...andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" (Am 3.1,3). Certamente que não, Israel não estava andando de acordo com o Senhor que o libertara da escravidão do Egito e o sediara numa terra "que manava leite e mel". Os líderes políticos e religiosos enganavam e exploravam o povo. A corrupção era generalizada, Israel era como um fruto de verão, pronto para ser ceifado. Seu fim estava decretado, Jeová não suspenderia a sentença sobre o seu povo. Se as nações gentias não foram poupadas da destruição, Israel também não seria. Deus em sua justiça não faz acepção de pessoas, nem de nações. O seu juízo é inexorável. Israel será levado em cativeiro, e os seus deuses falsos não o salvarão. Os altares de Samaria serão destruídos. (SB)

1. Deus revela os seus juízos a Amós. Visto que Israel não está andando de acordo com Deus, o povo sofrerá as conseqüências dos seus pecados, porém, o Senhor não deixará de anunciar o juízo que há de vir. Diz o profeta: "Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá, sucederá qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito? Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Am 3.6,7). A voz do profeta, tal como o bramido do leão (v.8), será ouvida por todos de Israel, alcançando também os palácios de Asdode e do Egito. Deus punirá severamente os que enriquecem ilicitamente, entesourando bens em seus palácios, à custa de oprimir os pobres, os necessitados. Através da violência, os poderosos de Israel oprimem seus irmãos, tirando-lhes os bens, levando-os a mais extrema pobreza. Jeová não está alheio à grave situação social e moral do seu povo. Os juízes corruptos, os sacerdotes de Samaria e os altares profanos de Betel serão castigados.

2. Amós denuncia a luxúria das mulheres de Samaria (Am 4.1). Se os opressores do povo hão de ser punidos, também as suas mulheres, que os incentivaram à prática da injustiça contra os necessitados, tirando-lhes o pouco que tinham, sofrerão iguais castigos. Amós profetiza contra tais mulheres, chamando-as de "Vacas de Basã, pois exigiam que seus maridos tirassem os bens do povo, para que elas pudessem viver no luxo e na orgia: "Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, quebrantais os necessitados, que dizeis a seus senhores (maridos): Dai cá, e bebamos. Jurou o Senhor Jeová, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis, e a vossos descendentes com anzóis de pesca." Não demorou muito e a profecia cumpriu-se cabalmente. Em 721 a.C. Sargão II da Assíria derrotou Israel e levou ao cativeiro as dez tribos do Reino do Norte, que deixou de existir como nação. Porém, alguns remanescentes fiéis escaparam, como dissera o Senhor pela boca do profeta (Am 3.11-15).

3. Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus. Mesmo havendo punido o povo com terrível fome, guerras e destruição das lavouras, pelas locustas, Israel não se converteu ao Senhor. Daí o aviso: Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus. Isto é, o juízo de Jeová contra o seu povo será duro. Todavia, Ele faz um último apelo: **Buscai-me e vivei. Buscai o bem e não o mal, para que vivais** (Am 5.4, 14,15).

Betel, Gilgal e berseba não salvarão Israel do castigo. Haviam convertido o juízo em alosna, amargado a vida dos pobres e anulado a justiça. Aborreciam os que os reprovavam e falavam a verdade. Por essas iniqüidades o juízo viria, o tempo seria mau, para o povo que praticava o mal. As festas e as assembléias solenes não agradavam ao Senhor. As ofertas de manjares e os holocaustos não agradavam a Jeová, nada significavam para Ele. Deus não aceita cultos e louvores que não sejam santos (Am 4.21-23).

4. Promessas de restauração de Israel. Apesar das ameaças de juízo, Deus envia ao povo uma mensagem de restauração: "Não destruirei de todo a casa de Jacó" (Am 9.8). Ele tornará a levantar a tenda de Davi e restaurará o Seu povo, que de novo possuirá a terra, de onde jamais será arrancado (Am 9.11-15). (SD)

QUESTIONÁRIO

1. De onde era natural o profeta Amós?
2. Qual era a profissão de Amós?
3. Qual a situação moral e religiosa de Israel?
4. Cite as nações contra as quais profetizou Amós.
5. Quais os pecados dessas nações?
6. Quais os pecados de Judá?
7. Quais os pecados de Israel e a sentença de Jeová?

Lição 4 — 25 de abril 1993

OBADIAS, O CASTIGO DOS INIMIGOS DE DEUS

TEXTO ÁUREO

"Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10.31).

VERDADE PRÁTICA

Reconhecemos que o povo de Deus passa por dias difíceis, entretanto, podemos viver confiante porque participamos de um reino vitorioso.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - O vv.2-9
Edom ameaçada
Terça - Ob vv.10-16
A crueldade de Edom
Quarta - Êx 1.15,16,21; Mt 2.16; Dn 3.19
Os cruéis são insensíveis
Quinta - Pv 11.17-21
Os cruéis são perturbadores
Sexta - Ez 35.11-15
A recompensa do inimigo
Sábado - Sl 91
A vitória em confiar em Deus

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Ob vv.15-21

Ob vv.15 - Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo: a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

16 - Porque, como vós bebestes no monte da minha santidade, assim beberão de contínuo todas as nações; beberão, e engolirão, e serão como se nunca tivessem sido.

17 - Mas no monte de Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

18 - E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o disse.

19 - E os do sul possuirão a montanha de Esaú, e os das planícies os filisteus; possuirão também os campos de Efraim, e os campos de Samaria; e Benjamim a Gileade.

20 - E os cativos deste exército dos filhos de Israel, que estão entre os cananeus, possuirão até Zarefate; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do sul.

21 - E levantar-se-ão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do Senhor.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O assunto de hoje está registrado no menor livro do Antigo Testamento, Obadias, com apenas 21 versículos escritos numa vigorosa linguagem poética. (ST). O que dele sabemos é o seu nome e a sua missão profética e nada mais. Existem outros Obadias no Velho Testamento. Seu nome significa "servo de Jeová". Nos versículos 1,2,8,18, encontramos por quatro vezes as expressões "Assim diz o Senhor" e o

"Senhor o disse" como prova de origem e autoridade divina da sua mensagem, que anuncia o juízo moral de Deus contra as nações, inclusive Edom, por sua crueldade contra Israel. Concluimos que todas as nações serão julgadas no dia do Senhor, nenhuma escapará.

A data de sua profecia não é certa, porém alguns estudiosos apontam mais ou menos para o ano 585 a.C. (SCR, SH e SB)

I. A CONDENAÇÃO DE EDOM.

Edom era uma nação que descendia de Esaú (chamado Edom, que significa vermelho), irmão de Jacó (chamado Israel), filhos de Isaque e Rebeca. A rivalidade entre eles é marcante ao longo das páginas da Bíblia. Para termos uma idéia do antagonismo entre os dois irmãos, consultemos o livro de Gênesis, onde se lê: "E os filhos (Esaú e Jacó) lutavam no ventre dela..." (Gn 25.22). Essa rivalidade, desde o ventre de Rebeca, continuou através dos descendentes de ambos, quando já se haviam constituído em nação. Israel e Edom viveram em guerra.

Quando Jerusalém foi subjugada por Nabucodonosor, Edom alegrou-se muito pela queda de Israel e, como se não bastasse, tomou parte no sangrento massacre, aumentando, assim, o número de vítimas fatais (Sl 137.7).

No passado, Deus, através de Moisés, ordenou a Israel que fosse amável com Edom, considerando-se o laço familiar (Dt 23.7). Edom, porém, hostilizava Israel, e esta crueldade encheu o cálice da ira de Deus, que lavrou a sentença condenatória contra os edomitas.

1. A certeza da condenação (v.9). A lei da colheita é irreversível (Gl 6.7), tanto para o indivíduo como para uma nação. Edom, indiferente ao apelo divino (Dt 23.7), numa atitude irracional persegue o povo de Deus, Israel, e começa a colher o resultado de sua semeadura (Os 8.7).

Através do profeta Obadias, Edom toma conhecimento de que seu castigo é inevitável, e os seus homens valentes, com toda experiência conquistada nas lutas já travadas, ficam assustados e não oferecem mais segurança e livramento para Edom. A sua sentença de morte já está lavrada pelo Justo Juiz (Jr 49.7-22; Lm 4.22; Ez 25.12-14;35.15).

2. O motivo da condenação. "Por causa da violência feita a teu irmão Jacó,..." (v.10). Embora Jacó tivesse enganado Esaú (Gn 25,33; 27.36), este o havia perdoado, pois com lágrimas se reconciliaram (Gn 33.4). Agora, Deus, que conhece o interior de cada um, usa o profeta e denuncia a violência que reinava entre os seus descendentes os idumeus.

A violência tem sido o motivo de grandes tragédias. Deus enviou o dilúvio como resposta à violência (Gn 6.11). O Antigo Testamento registra inúmeros casos de violência (Ez 7.23; 45.9; Mq 2.1,2; 6.12 etc). Porém, o Senhor abomina àquele que ama a violência (Sl 11.5). Atualmente, a violência encontra-se num estágio incontrolável, mas os que crêem em Deus, e na Sua Palavra, sabem que Ele tem determinado um dia, quando esta praga será removida da terra (Is 60.18). Tal qual Israel, somos também, por vezes, molestados; mas o Senhor dos Exércitos está conosco, o Deus de jacó é o nosso refúgio (Sl 46), e somos vitoriosos.

3. O caráter da condenação (v.15). Deus é Santo e misericordioso (Is 6.1-3), no entanto não vai tolerar para sempre o pecado, seja de um indivíduo ou de uma nação e vingar-se-á de todos que viverem ignorando os seus estatutos (Sf 1.7,8,14-18; Pv 1.24-30). Deus não pode ser abalado pela transgressão do homem, e irá julgá-los segundo sua reta justiça, não por capricho ou por vingança. Diz o profeta: "Como tu fizeste, assim, se fará contigo..." (v.15) Cf Mt 7.2. Que esta palavra seja uma advertência para todos nós.

II. POR QUE EDOM FOI CONDENADO?

A justiça de Deus não falha, e quando Ele lavra a sentença condenatória não comete nenhum equívoco. Vamos conhecer as causas do severo juízo contra Edom e meditar nelas, de modo a que não venhamos a cair nessas armadilhas do Diabo (Sl 141.9; 2 Tm 3.7).

1. Seu orgulho (v.3,4). Edom julgava-se numa posição de superioridade, baseado na posição geográfica em que vivia.

Julgava-se invencível dentro das fortalezas que possuia, e subestimava os demais povos, inclusive Israel.

O orgulho levou Lúcifer à queda (Is 14.12-14). Caído, investiu contra os nossos primeiros pais, Adão e Eva, seduzindo-os e levando-os também à queda; ficando assim toda a raça humana infectada pelo vírus do orgulho, que continua destruindo vidas. Mas lembramos ao nossos leitores que para os orgulhosos existe uma continuada condenação. (Leia Pv 8.13; 16.18; Is 16.6; Jr 13.9; Sl 10.4; Dn 4.30,37). Quantas pessoas poderiam ser úteis à igreja, se não fosse a arrogância. O apóstolo Paulo ensina aos vaidosos que só o evangelho de Cristo tem o poder de eliminar a jactância, o orgulho (Rm 3.27). Não esqueçamos que a salvação não vem das obras, para que ninguém se glorie, mas depende inteiramente da graça. Nenhum homem pode orgulhar-se na realização de sua própria salvação, nem mesmo Abraão pôde justificar-se pelas obras (1 Co 1.26-31; Rm 4.1,2; Ef 2.9).

2. Falta de bondade (v.10,11). O pecado dos edomitas, que também são conhecidos como idumeus, agravou-se pela falta de amor aos seus irmãos. Os descendentes de Esaú alimentavam o ódio e praticavam a violência contra a semente de Jacó (Gn 27.41). Quando da destruição de Jerusalém, Edom não demonstrou um mínimo de sentimento fraterno. Pelo contrário, até contribuiu para que Nabucodonosor saqueasse a Cidade Santa.

Encontrando-se no exílio, Israel humilhado clama: "Lembra-te Senhor, dos filhos de Edom, no dia de Jerusalém, porque diziam: Arrasai-a, Arrasai-a até aos seus alicerces" (Sl 137.7). Este clamor chegou à presença de Deus e no tempo próprio foi respondido. Deus envia duras calamidades sobre aqueles que se regozijam com o sofrimento alheio (Pv 17.5; 24.17,18). Como servos de Deus, não nos alegremos pela queda de alguém, antes demonstremos nosso amor e bondade e contribuamos para recuperá-lo (Mc 13.37; 1 Co 10.12).

III. EDOM NO DIA DO SENHOR

Edom, numa atitude de rebeldia, pensou que tudo terminaria favorável aos seus planos, e que nenhum mal receberia pela sua privilegiada posição geográfica que ocupava. A história nos revela que após esta fase, Edom foi expulso de sua antiga e bem fortificada residência e não mais resistiu a outros ataques, sendo finalmente destruída no ano 70 da nossa era, pelo general Tito. Encerraram-se os seus dias de orgulho, de maneira humilhante. De nada lhe serviram as glórias conquistadas pela violência e pelo ódio.

À semelhança de Edom, estamos aguardando um dia, que não está longe, onde o Justo Juiz vai julgar a todos os povos e nações, sejam grandes ou pequenas, ricas ou pobres, porque abandonaram a Deus e não lhes deram a devida honra e glória. A expressão "todas as nações" (v.15), esclarece-nos que o cumprimento desta profecia não está reservada apenas para Nabucodonosor e as nações por ele conquistadas. Tal como Jl 3.14 e Zc 12.3, refere-se ao último juízo que há de vir sobre as nações que se levantaram contra Israel, o povo de Deus. Quando o Senhor instalar o seu trono para julgar, haverá muita surpresa e as coisas ocultas serão reveladas naquele grande e terrível dia do Senhor (Mt 10.26; 1 Co 4.5).

IV. O QUE PODEMOS APRENDER COM OBADIAS

Este pequenino livro encerra com grandes e preciosas promessas que serão totalmente cumpridas. Assim, Israel triunfará e todas as suas possessões estarão sob seus cuidados e será finalmente estabelecido o reino do Messias o Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores. (SD)

QUESTIONÁRIO

1. Qual o menor livro do Antigo Testamento?
2. Qual o significado do nome de Obadias?
3. Quem foi Edom e a que povo deu origem?
4. Por que Edom foi condenado à destruição?
5. A quem se refere a palavra "os filhos" em Gn 25.22?
6. Por que Edom se julgava invencível?

Lição 5 — 2 de maio de 1993

JONAS, O CRENTE FUGITIVO

TEXTO ÁUREO

"Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?" (Sl 139.7).

VERDADE PRÁTICA

É confortador para o cristão, saber que todos os seus passos estão sendo contemplados pelo Senhor, contribuindo, assim, para uma vida sincera, e não de aparência.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Gn 3.8-10
Fugindo da presença de Deus
Terça - Jr 23.23,24; Sl 139.7-12
É impossível esconder-se de Deus
Quarta - Rm 10.6-11; At 17.27
Deus está perto do homem
Quinta - Sl 46
Há socorro na presença de Deus
Sexta - Sl 16.11; Êx 33.14
Há conforto na presença de Deus
Sábado - Is 6.1-8
Há reverência na presença de Deus

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Jn 1.1-10

Jn 1.1 - E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo:
2 - Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.
3 - E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Társis. E, descendo a Jope, achou que um navio ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, de diante da face do Senhor
4 - Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.
5 - Então temeram os marinheiros, e clamava cada um ao seu deus, e lançavam no mar as fazendas, que estavam no navio, para o aliviarem do seu peso; Jonas, porém, desceu aos lugares do porão e se deitou, e dormia um profundo sono.
6 - E o mestre do navio chegou-se a ele, e disse-lhe: Que tens, dormente? levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós para que não pereçamos.
7 - E dizia cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.
8 - Então lhe disseram: Declara-nos tu agora, por que razão nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? e donde vens? qual é a tua terra? e de que povo és tu?
9 - E ele lhes disse: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.
10 - Então estes homens se encheram de grande temor, e lhe disseram: Por que fizeste tu isto? Pois sabiam os homens que fugia de diante do Senhor, porque ele lho tinha declarado.

INTRODUÇÃO

A lição de hoje é uma advertência, pois nos lembra que nada existe em oculto aos olhos de Deus. Podemos esconder nossos atos aos olhos dos pastores, dos obreiros e da igreja; porém, jamais dos olhos de Deus. Consideremos o caso do profeta Jonas: ninguém sabia que ele estava fugindo da missão que lhe fora confiada; no entanto Deus estava contemplando todos os seus atos. Precisamos tomar cuidado, prezado leitor, Deus não dorme! (SCR e SB)

Isto posto, vamos estudar os seguintes fatos sobre o profeta:

I. A ORIGEM DE JONAS

O profeta Jonas era filho de Amitai, da tribo de Zebulom, e natural de Gate-Hefer, próxima a Nazaré, no Reino do Norte. (SH) Ele exerceu o ministério durante o próspero reinado de Jeroboão II (784 - 748 a.C). O autor do Segundo Livro dos Reis presta-nos este testemunho sobre o desempenho profético de Jonas: "Restabeleceu ele (Jeroboão II) os termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da planície, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Hefer" (2 Rs 14.25). No entanto, encontramos Jonas...

II. FUGINDO DA PRESENÇA DO SENHOR

É lamentável que Jonas tenha resolvido fugir da responsabilidade que Deus lhe havia confiado, e, ao invés de viajar até Nínive, tenha tentado fugir para Társis, em flagrante desobediência, pensando ficar livre da espinhosa missão.

1. A ordem expressa do Senhor (v.1,2). Não cabia ao profeta questionar o merecimento do povo ninivita de receber ou não o favor divino. Deus havia decidido conceder-lhes a oportunidade de se arrependerem do estado pecaminoso em que se encontravam. Através da mensagem profética, Jonas deveria levar os ninivitas ao arrependimento, a fim de escaparem do juízo divino.

Todavia, por ser um povo cruel, idólatra ao extremo, o profeta recusa-se a cumprir a ordem do Senhor, de ir a Nínive. Ele preferia que os ninivitas perecessem nas mãos de Deus! Jonas esqueceu que as misericórdias de Deus são novas a cada manhã (Lm 3.22,23). Por isso, ele resolveu fugir da presença de Deus, indo para Társis.

2. O navio para Társis (v.3). No seu indiferentismo, Jonas inicia sua perigosa trajetória de desobediência. O caminho do desobediente, ainda que pareça ser agradável, é muito árduo, e o pedágio é muito caro para se transitar por ele; e os que se utilizarem dele vão deparar-se com a ira de Deus (Ef 5.6; Pv 14.12; Jr 16.17).

No mar desta vida, para onde estás dirigindo a tua embarcação? Para Társis ou para Canaã Celestial? Aconselho-te que examines agora a tua bússola (a Palavra de Deus), pois ela indicará o teu rumo, a tua direção (Sl 119.105). Se sentes que não estás na rota estabelecida pelo Capitão da nossa salvação; ou se não estás no lugar para onde Deus te enviou, corrige o teu rumo imediatamente, conforme a Sua vontade (Sl 37.23,24; Pv 3.5,6).

3. A tempestade no mar (v.4). Deus tem o controle de todo este Universo, e isso inclui os mares e os ventos também (Sl 104.4). Iniciada a viagem, diz o texto que Deus mandou uma tempestade e o mar ficou tão agitado que as ondas ameaçavam quebrar e afundar o navio. Deus age de muitas maneiras, às vezes estranhas para nós, e por amor a Jonas não permitiu que ele prosperasse em sua desobediência. Através da tempestade Ele queria falar ao Seu servo.

Talvez uma tempestade esteja se abatendo sobre ti, pode ser que Deus esteja querendo falar contigo, caro leitor. Procura fazer a vontade de Deus, e a tempestade cessará.

III. O SONO ESPIRITUAL DO PROFETA

Disse Deus a Jonas: "Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e..." (v.2). Essa ordem deveria ser imediatamente obedecida. Porém Jonas,

com o seu ressentimento alimentado contra os assírios, não aceita cumprir a tarefa que lhe é dada e prefere ignorar a ordem divina; e, apesar da tempestade, desce ao porão do navio e deita-se para dormir. O sono espiritual desencadeia uma série de males, pois deparamo-nos com o profeta...

1. Dormindo na tempestade (v.4-6.). Tranqüilo! Desocupado! Dormindo um profundo sono! Os tripulantes, todos pagãos, trabalhavam muito. Embora fossem acostumados a enfrentar tempestades, o perigo era muito grande. Enquanto isso, o culpado dormia.

Estamos contemplando tempestades destruindo milhões de vidas neste mundo: tempestade sobre a família; tempestades sobre os governantes que, esquecendo-se de que "feliz é a nação cujo Deus é o Senhor" (Sl 33.12), estão procurando firmar-se nos seus poderosos tronos consultando os demônios, e o resultado é que não conseguem acertar o rumo das suas "embarcações", que quase sempre naufragam no mar dos enganos; tempestades de mundanismos e modismos sobre a igreja, com intuito de comprometê-la com o mundo, enfraquecendo a sua identidade.

Enquanto a tempestade cai, lamentavelmente, muitos profetas estão dormindo, quando deveriam denunciar o pecado e pregar a santidade, exortando o povo de Deus a ser o "sal da terra e luz do mundo" (Mt 5.13,14). Meditemos nas palavras do apóstolo Paulo em sua epístola aos Efésios 5.14-17; 6.10-18.

2. O culpado é descoberto (1.7-10). Julgando que uma tempestade dessas só poderia acontecer por causa de alguém a bordo, os marinheiros lançaram sortes e a sorte caiu sobre Jonas! Ele era o culpado de tudo o que estava acontecendo! Algumas vezes Deus aprovou esta maneira de se descobrir o culpado de transgressão. Lembremos do caso de Acã, cuja culpa levou o povo de Israel à derrota em Ai, onde o ofensor foi descoberto pelo método de lançar sortes. Veja Pv 16.33; At 1.26; Js 7.13-18. Conhecido o culpado deparamo-nos com um novo quadro.

3. O desespero dos marujos (1.11-14). Apavorados perguntaram ao profeta: "Que faremos nós, para que o mar se acalme?" (v.11). Jonas sabia que estava colhendo o resultado de sua desobediência, pois não praticava o que pregava para os outros. Sabia que por ter recusado ir onde Deus o enviara, estava diante de um grande perigo, que por sua vez estendia-se aos pobres marujos. Nossa desobediência pode acarretar sofrimentos a pessoas inocentes (Jn 1.14). Diante do perigo que ameaçava a todos, Jonas se dispôs a dar a própria vida para salvar os que estavam naquele navio. Este é o caminho dos que rejeitam obedecer a ordem divina (Pv 10.9; Jr 16.17).

IV. A ORAÇÃO DO FUGITIVO

A ordem do fugitivo para os marinheiros foi: "Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará; porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade" (1.12). Após uma oração, fizeram justamente isso. Lançaram Jonas no mar! E imediatamente acalmou-se a tempestade. Ao cair Jonas no mar, Deus preparou um grande peixe que tragou o profeta, ficando ele três dias e três noites no ventre do mesmo. Ali teve tempo de meditar sobre seus atos errados e abrir sua alma para o Senhor e orou a Deus com fé, chegando sua súplica diante do Pai celeste. Jonas reconheceu encontrar-se...

1. Lançado fora da presença de Deus (2.1-4). Foi uma sensação muito desagradável. O homem que foi chamado por Deus e recebeu instruções para cumprir uma missão, agora, por sua desobediência, sentindo estar separado de Deus, ficou desesperado, conforme suas palavras no capítulo 2. Nada há que possa substituir a comunhão com Deus; e o homem, por sua vez, só está em paz, enquanto mantém o vínculo desta comunhão (Rm 5.1).

Que Deus nos guarde de não sermos lançados fora de sua presença, o que ocorrendo estaremos perdidos para sempre. Veja o que sucedeu a Caim (Gn 4.9-16) e a Moisés (Êx 33.12-17). Nossa vitória está condicionada à nossa comunhão permanente com o Senhor (Sl 16.11; 140.13). Jonas, que tinha experiência de comunhão com Deus, arrependido procurou humildemente sua antiga posição, e assim podemos vê-lo...

2. Restaurado à comunhão com o Senhor (2.5,6). Quando há quebrantamento e o transgressor clama por socorro divino, Deus atende, imediatamente, em cumprimento da Sua Palavra (Sl 34.18; 147.3); Jonas arrependeu-se sinceramente e propôs em seu coração obedecer à chamada divina e ir pregar naquela cidade pela qual sentia fortes ressentimentos, por causa das crueldades dos ninivitas contra a sua terra natal. A oração que subiu do coração do profeta fugitivo foi uma oração de fé e arrependimento, e Deus a ouviu.

3. Pagando os votos ao Senhor (2.7-9). Jonas, já restaurado, sentiu um ardente desejo de cumprir, imediatamente, após sua libertação, o que votou ao Senhor. O Salmista, agradecido pelas bênçãos recebidas de Deus, interrogou a si mesmo: "O que darei ao Senhor pelos inúmeros benefícios recebidos?" (Sl 116.12-14). Quantos há que um dia, diante de situação semelhante a de Jonas, correram aos pés do Senhor, pedindo-lhe misericórdia e fazendo votos para serem atendidos. Pela bondade divina foram atendidos e depois se esqueceram de pagar os votos que prometeram. Cuidado, se você prometeu pagar um voto ao Senhor e ainda não o fez, o Espírito Santo está usando esta lição para lhe despertar amorosamente, sem que seja preciso uma cobrança divina mais séria. Consulte a Bíblia e veja o que ela diz sobre este assunto: Sl 50.14; 65.1; Ec 5.4.

4. O livramento do profeta (2.10). Após o gesto de humilhação e arrependimento de Jonas, Deus conduziu o grande peixe rumo à praia para ali vomitar o profeta desobediente! Deus não mudou, Ele é o mesmo (Sl 90.1,2).

V. CONCLUSÃO

Alguém disse ser impossível que Jonas tenha sobrevivido, havendo permanecido três dias e três noites no ventre do peixe. Teria morrido asfixiado ou queimado pelos sucos gástricos. Outros afirmam que a estreita garganta do peixe não permitiria a passagem de um homem. Essas suposições têm por finalidade desacreditar a Palavra Deus. Entretanto, para Deus o milagre é coisa muito fácil. Aliás, a Bíblia não diz que foi uma baleia, como muitos afirmam, mas, sim, **um grande peixe** que engoliu Jonas. (SD)

QUESTIONÁRIO

1. Jonas era natural de qual cidade?
2. Qual o final dos que andam no caminho da desobediência?
3. O que Jonas estava fazendo no porão do navio?
4. Qual o método que os marinheiros usaram para descobrir o culpado?
5. Qual foi a atitude de Jonas para salvar a tripulação do navio em que viajava?
6. Cite exemplos de homens de coração quebrantado, que foram usados por Deus.

Lição 6 — 9 de maio de 1993

MIQUÉIAS, O REINO PACÍFICO DO MESSIAS

TEXTO ÁUREO

"Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e sendo rei, reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra" (Jr 23.5).

VERDADE PRÁTICA

Quando o Senhor instalar o seu reino milenial, este mundo alcançará a paz tão desejada.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Is 11.1-10
A esperança que consola e alegra
Terça -Jr 31.31-34; Hb 8.7
Novo concerto com Israel
Quarta - Mq 4.3; Zc 9.10
Paz e justiça na terra
Quinta - Is 65.25; Ez 34.25
Paz entre os animais
Sexta - Ap 20.12
O julgamento será justo
Sábado - Ez 36.27; 39.29
Grande derramamento do Espírito

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Mq 4.1-7

Mq 4.1 - Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos.

2 - E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém.

3 - E julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações até mui longe, e converterão as suas espadas em enxadas, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra, nem aprenderão mais a guerra.

4 - Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.

5 - Porque todos os povos andarão, cada um em nome do seu deus; mas nós andaremos no nome do Senhor nosso Deus, eternamente e para sempre.

6 - Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava, e recolherei a que eu tinha expulsado, e a que eu tinha maltratado.

7 - E da que coxeava farei a parte restante, e da que tinha sido arrojada para longe uma nação poderosa; e o Senhor reinará sobre eles no monte de Sião, desde agora e para sempre.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nossa lição enfoca o profeta Miquéias, cujo nome significa: "Quem é como o Senhor?". Contemporâneo do profeta Isaías, Miquéias profetizou durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá (1.1), contra a injustiça predominante, que vitimava os pequenos proprietários de terras. O profeta avisou aos opressores que roubavam as pequenas propriedades dos seus conterrâneos, que Deus iria castigá-los pela violência e opressão contra os fracos (Mq 2.1-3). Denuncia também os governantes e os falsos profetas, como culpados pela corrupção da vida nacional. Diante desse caos moral, social e espiritual, o profeta vaticina um futuro glorioso, quando haverá um reino de justiça e de paz, cujo governante nascerá

em Belém Efrata, da tribo de Judá (Mq 5.2). Isaías afirma que Ele será chamado "Maravilhoso, Deus forte e Príncipe da Paz" (Is 9.6). (SCR e SH)

I. O PROPÓSITO DO REINO DO MESSIAS.

1. Restaurar o seu povo (4.1,8). Durante muitos anos, o povo de Deus tem sido levado a situações de completo desespero, e se não fosse o Senhor, como diz o salmista, os inimigos já os teriam destruídos (Sl 124). Levados para Babilônia, o único conforto que tinham eram as lembranças de Sião (Sl 137.1-5). Sem rei, sem pátria, dispersos entre as nações, Israel perderia a sua identidade. O culto a Jeová, que poderia manter os unidos, havia sido abandonado e, assim, a vida espiritual fracassara. Mesmo assim, o propósito divino terá seu cumprimento, ainda que o presente não seja favorável. Deus muda os tempos e as estações (Dn 2.21). Chegará o dia quando, cumprindo sua Palavra, fará as nações se reunirem e marcharem para Jerusalém, com sede de conhecimento dos caminhos santos de Deus, que são perfeitos. (Sl 18.30; Pv 4.11). Quando isso ocorrer, Israel estará restaurado, recuperado, reconquistado. Como é grande o amor e o poder de Deus, que não conhece o impossível (Lc 1.37).

2. Livrar do cativeiro (Mq 4.9,10). Por cativeiro entendemos ser um estado de escravidão, opressão, servidão. Durante um período de 70 anos Israel encontrou-se nesta humilhante situação, no entanto o poderoso Jeová haveria de redimi-los dos seus adversários. Quando tudo parecia ser sombrio e desolador, Deus levantou reis pagãos, tais como: Ciro, Dario e Artaxerxes para darem ordens sobre o retorno, bem como Zorobabel e Josué, o sacerdote; Ageu e Zacarias, Esdras e Neemias, judeus cheios do Espírito Santo para conduzirem o povo de volta a Jerusalém.

Os que retornaram regozijaram-se muito (Ne 8.10). Mas Israel, havendo rejeitando o Messias, Deus concede a oportunidade aos gentios (Jo 1.11,12). Entretanto, Ele continua firme no seu propósito com Israel e promete que no futuro, quando aceitarem o Messias Jesus como Rei, irá livrá-los para sempre da servidão. Através do profeta anuncia que não haverá mais pranto, nem mais serão levados ao cativeiro. Pelo contrário, serão uma bênção para todas as nações, porque de Sião sairá as leis que vão reger os destinos dos povos.

3. Castigar os inimigos de Israel (4.11-13). O Espírito de Deus transporta o profeta para o ataque final das nações do mundo contra Israel, cumprindo-se assim as profecias do Antigo Testamento relacionadas com esses eventos. Quando o profeta no v.2, revela que muitas nações irão a Jerusalém para ouvir a Palavra de Deus, no entanto quando lá comparecem o objetivo é o de profanar a Sião (Lm 2.16) e tomá-la de assalto. Diz o profeta: "Seja profanada, e os nossos olhos verão seus desejos sobre Sião" (v.11b). Os inimigos deleitam-se com as calamidades, a violência e a matança dos judeus. Desconhecem porém os pensamentos de Deus para com os seus (Is 55.8). O ódio que mantém contra o povo de Deus resulta numa evidente cegueira quando todos encontram-se reunidos. Trata-se de um plano de Deus ajuntando-os como gavelas ou feixes na eira (v.12), preparando-os para uma completa destruição (Jr 51.33). Eis a ordem divina transmitida por intermédio do profeta: "Levanta-te, e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro a tua ponta, e de cobre as tuas unhas, e esmiuçarás a muitos povos" (v.13).

Em tudo contemplamos a providência divina transformando os seus filhos de derrotados e humilhados num povo forte e vencedor, não para seu próprio engrandecimento, senão para a glória e honra de Deus (Is 60.6-9; Zc 14.20), que ao final será reconhecido como o Deus de Israel e "O Senhor de toda a terra" (v.13b).

II. COMO O MUNDO ACOLHERÁ O REINO DO MESSIAS.

A história registra os sofrimentos das nações com maus governantes, tiranos desumanos, opressores, exploradores e cruéis. Entretanto, conforme a Bíblia, o governo do Anticristo será insuportável, considerando-se que ele se oporá a tudo que se chama Deus (2 Ts 2.4).

1. Envergonhados. O Anticristo, prometendo aos homens a tão almejada paz, revelará o seu engano e a paz não virá, pois trata-se de um cumprimento da Palavra de Deus. Entretanto, este mundo estará recebendo as taças da ira de Deus. Esse será um período de vingança do Senhor contra toda iniqüidade praticada pelos homens ímpios que estarão sob o governo do Anticristo, por terem rejeitado a Cristo.

2. Derrotados. O Anticristo exigirá adoração e será adorado pelas multidões. Os homens recusarão adorar a Deus e adorarão ao Anticristo. Dominados pelo espírito do erro, crerão na mentira (2 Ts 2.11). Ao final do governo do Anticristo acontecerá a grande

batalha do Armagedom (Ap 16.16), na qual Satanás e o falso profeta congregarão os reis da terra para lutar contra o Senhor (Ap 16.13,14,16; 19.19), mas serão derrotados fragorosamente pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.20,21). Será a maior guerra de todos os tempos.

3. A conversão dos judeus. Israel só se converterá a nível nacional por ocasião do governo de Cristo. Porém, lembramos que o fato de Israel encontrar-se restaurado como nação aos olhos de todo o mundo é um autêntico milagre que não tem paralelo na história.

O profeta Ezequiel descreve como o Senhor lhe havia mostrado Israel, como um vale de ossos secos espalhados num grande vale. Mas o Espírito Santo operou sobre eles, fazendo cada osso juntar-se ao seu osso, formando esqueletos completos, sobre os quais vieram nervos, músculos e peles. Deus mesmo interpretou a visão: "Eis que eu abrirei as vossas sepulturas e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu" (Ez 37.13,14). O dia 15 de maio de 1948 será inesquecível para os que crêem na Bíblia. Naquele dia Israel voltou a ser nação soberana e independente. O milagre já aconteceu!

4. A conversão dos gentios. Diante dos grandes milagres, os gentios terão na pessoa de Cristo a esperança de melhores dias e verão nele o verdadeiro Príncipe da Paz (Is 9.6). As guerras acabarão definitivamente, pois a maldição, introduzida por causa do pecado, será retirada da face da terra.

III. FATOS DO REINO DO MESSIAS.

Todas as nações serão convocadas, e virão os seus representantes a Jerusalém para tomarem conhecimento do governo de Cristo. As nações que ajudaram o povo judeu durante a Grande Tribulação (Mt 25.40-45) serão abençoadas. A Palavra de Deus é eterna: "Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" (Gn 12.3).

1. Novo concerto com Israel (4.60). Todos os concertos incondicionais celebrados entre Deus e Israel, não podem jamais ser anulados pela infidelidade humana. Eles estão firmados na fidelidade de Deus. O concerto feito no Sinai foi condicional, daí ter sido anulado. Quando Jeová retornar o seu povo dentre as nações e restaurá-lo nacionalmente, estabelecerá com ele um novo concerto. Isto ocorrerá no governo de Cristo no Milênio. Leia Jr 31.31-34; Hb 8,7.

2. Prevalecerá a paz e a justiça (4.3). Haverá real desarmamento. A guerra será abolida e ninguém reclamará de opressão nem injustiça (Is 2.4; 11.4). Armas que foram usadas para fins destrutivos, no governo de Cristo, serão transformadas em instrumentos úteis e produtivos. Que dia glorioso esse! (4.3) Aleluia!

3. O conhecimento do Senhor (4.2; Is 11.9). Todas as nações desejarão ouvir sobre o Senhor e conhecê-lo. Nesse reino, o Espírito Santo realizará um maravilhoso derramamento e muitos serão beneficiados pelo conhecimento que terão de Cristo.

IV. CONCLUSÃO.

Encerrando esta maravilhosa lição, dizemos para todo o povo de Deus que bem-aventurado o servo que espera o seu Senhor, vigiando e cumprindo as suas ordens (Lc 12.35-43).

Em que consiste essa bem-aventurança?

• Não passaremos pela grande tribulação. Nada há que temer aqueles terríveis dias.

• Nossas almas são libertas de tudo aquilo que quer impedir a nossa vida espiritual. Quem espera Jesus não permite que algo de errado exista no seu relacionamento com Ele e com a Igreja (1 Jo 3.1-3).

• Somos bem-aventurados, pois enquanto esperamos Jesus, aprofundamos nossa comunhão com Ele.

QUESTIONÁRIO.

1. Quais os reinados em que Miquéias exerceu o seu ministério?
2. Qual a situação de Israel, quando as nações se dirigirem para Jerusalém com sede de conhecimento das coisas divinas?
3. Qual o significado do nome de Miquéias?
4. Como a história registra os maus governantes?
5. Como a Palavra de Deus chama os dias da Grande Tribulação?
6. O que ocorrerá ao final do governo do Anticristo?
7. Qual o profeta que apresenta Israel como o vale dos ossos secos?

Lição 7 — 16 de maio de 1993

NAUM E A JUSTA RETRIBUIÇÃO DE DEUS

TEXTO ÁUREO

"Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7).

VERDADE PRÁTICA

Quando seguimos a direção de Deus, asseguramos a justa retribuição para nossa vida.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Sl 18.20-24
A retribuição é inevitável
Terça - Sl 62
A retribuição do homem não é justa
Quarta - Sl 97
Deus retribui com justiça
Quinta - Dn 5.18-31
O castigo de Belsazar
Sexta - Jó 42.1-10
A recompensa de Jó
Sábado - Ap 2.8-11
A justa retribuição dos fiéis

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Na 1.1-12

Na 1.1 - Peso de Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

2 - O Senhor é um Deus zeloso e que toma vingança; o Senhor toma vingança e é cheio de furor; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 - O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente; o Senhor tem o seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 - Ele repreende o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basã e Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5 - Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença, e o mundo, e todos os que nele habitam.

6 - Quem parará diante do seu furor? e quem subsistirá diante do ardor da sua ira? a sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas.

7 - O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.

8 - E com uma inundação transbordante acabará duma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.

9 - Que pensais vós contra o Senhor? ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

10 - Porque, ainda que eles se entrelacem como os espinhos, e se saturem de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 - De ti saiu um que pensa mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

12 - Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e ele passará. Eu te afligi, mas não te afligirei mais.

INTRODUÇÃO

O profeta Naum tem em sua profecia uma unidade de propósito notável. Seu objetivo foi o de inspirar os compatriotas judeus a confiarem em Deus, ainda que fosse alarmante o quadro em que viviam e a situação estivesse favorável aos ataques dos poderosos assírios, que já àquela altura subjugavam as dez tribos de Israel. Contudo fracassariam em seus ataques a Jerusalém, e sua própria capital, Nínive, seria tomada e destruída, por causa das iniqüidades e crueldades deles, sua destruição já estava decretada por Jeová. O vaticínio de Naum contra Nínive cumpriu-se cabalmente cerca do ano 612 a. C.

I. O DEUS ZELOSO E SANTO JULGA NÍNIVE

Antes de revelar o grande poder de Deus e o Seu modo de agir com os inimigos do Seu povo, o profeta inicia com uma bela descrição da majestade de Deus.

1. O zelo de Deus (1.2). Deus é zeloso, isto é, possui um intenso sentimento de justiça e respeito próprio. Geralmente o ser humano é zeloso somente para com as pessoas a quem ama. Entretanto, Deus é bem diferente. Deus é zeloso com os homens, porque os ama, e não vai permitir que aqueles a quem ama sejam oprimidos. Por isso o profeta diz que Deus reserva sua indignação contra os seus inimigos, ainda que os mesmos prosperem, como no caso dos assírios. (SCR e SH)

2. A longanimidade de Deus (1.3). longanimidade significa paciência para suportar as ofensas. Não se deve portanto abusar da longanimidade, nem ignorar o poder de Deus, ainda que seja tardio em irar-se, pois não tem o culpado por inocente, quando da execução do Seu juízo.

O desprezo da longanimidade de Deus traz o infalível juízo sobre o transgressor. Infelizmente muitos abusam da misericórdia de Deus. Assim aconteceu com os antediluvianos, com os habitantes de Sodoma e Gomorra (1 Pe 3.20). Entretanto todos que a desprezaram foram inevitàvelmente castigados (Ne 9.30; Mt 24.48-51).

3. O Supremo poder de Deus (1.4,6). Os assírios julgavam-se poderosos e invencíveis, pois através da sua crueldade espalhavam o terror entre os povos. No entanto, o profeta, por revelação divina, mostra-nos um pouco do poder de Deus, quando diz que Basã era famosa por seus pastos, Carmelo por seus trigais e vinhas, e o Líbano por seus bosques (Is 33.9).

Não há nada que Deus não possa destruir, pois Ele é Onipotente. Sua ira se derrama como um fogo líquido, por todos os lados como se fosse um vulcão (Jr 7.20) e a terra foge de diante da sua presença. Grande é o poder de Deus!

4. Deus, a nossa fortaleza (Na 1.7). Embora nos versículos anteriores o profeta descreva o poder e a ira de Deus, revela agora a Sua bondade. Ainda que Ele se ire, todavia permanece sendo uma fortaleza e conhece os que confiam nele. Que conforto para os filhos de Deus saber que Ele é bom, é uma fortaleza e conhece quem confia nele. (Sl 91.10-16; Pv 18.10).

II. DEUS PUNE OS NINIVITAS

1. A natureza do castigo (Na 1.8). A Bíblia diz que "horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10.31). Nínive foi pesada na balança divina e achada em falta. Ao estudarmos tão impressionante assunto, deparamo-nos com um Deus que cumpre suas promessas. O profeta, numa mensagem futurista, prediz a destruição de Nínive, mas ninguém deu crédito às suas palavras. Porém, o Justo Juiz fez tudo cumprir-se, literalmente, como disse o profeta: "E como uma inundação transbordante acabará duma vez com o seu lugar" (v.8). Atualmente Nínive, a opulenta cidade do passado, é um monte de ruínas (Is 10.5-19).

2. A soberba de Nínive (Na 1.9,10). O salmista pediu a Deus que o guardasse da soberba (Sl 19.13). Porém os assírios não fizeram o mesmo. Permaneceram arrogantes, orgulhosos e indiferentes ao aviso do profeta. Tiago diz que "Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes" (Tg 4.6).

3. A falsa segurança de Nínive (1.11,14). Os assírios pareciam invencíveis, pois possuíam um formidável exército (2 Cr 32.7). Entretanto, seu comandante supremo, que para os estudiosos da Bíblia era Senaqueribe, não passava de um Belial, que literalmente significa "coisa indigna", "sem proveito", "inútil" (1 Sm

25.25; 2 Co 6.15). De fato, as Escrituras registram a fragorosa derrota do poderoso exército de Senaqueribe diante do "inexpressivo" povo de Israel (2 Cr 32.8), embora tivesse destruído a muitos povos.

Contra Senaqueribe vem do Senhor a sentença condenatória, através do profeta: "Contra ti porém o Senhor deu ordem, que mais ninguém do teu nome seja semeado..." (v.14). Isto é, a tua dinastia será exterminada (2 Rs 19.35-37).

A soberba leva sua vítima à loucura, e o rei da Assíria, ao desafiar a Deus, não foi uma excessão à regra. Ao ver 185.000 homens do seu exército mortos, pelo anjo do Senhor, em uma só noite (2 Rs 19.35), fugiu para abrigar-se em Nínive. Lá chegando, não procurou se humilhar e foi para o templo adorar Nisroque, seu deus, onde seus dois filhos o assassinaram traiçoeiramente (Is 37.38). Assim morreu tragicamente o soberbo rei assírio. Veja Pv 1.25-27. Prezado leitor, nossa segurança está no Senhor (Sl 46).

III. AS BOAS NOVAS PARA O POVO DE DEUS

Derrotado o inimigo, os anunciadores das boas novas correm pela cidade e, em alta voz, anunciam a destruição dos opressores que não permitiam o povo de Deus abrir a sua boca para louvá-lo.

Que maravilhosa lição aprendemos aqui! Resgatados, através do sacrifício feito por Jesus, no Calvário, temos razões de sobra, para anunciar também a nossa libertação, porque ficamos livres do poder de Satanás. Estamos livres da maldição deste terrível inimigo, Glória a Deus! Livres porque outros mensageiros nos trouxeram as boas novas! Prezado leitor se estás satisfeito com a tua libertação, o que estás fazendo para demonstrá-la? Lembra-te, estamos em plena Década da Colheita. Fala em alta voz o que Deus fez por ti. Lembra-te da recomendação do apóstolo Paulo na epístola aos Romanos 10.15.

Que esta lição venha despertar professores e alunos, para anunciarem ao mundo, enquanto é tempo, o que o Senhor tem feito em nosso favor (Sl 126.3).

IV. A LEI DA SEMEADURA E DA COLHEITA

A Lei de Deus é inexorável. A ceifa tem uma relação direta com a semeadura. Nínive semeou o mal e teve que colher o mal. Embora fosse bem fortificada, para que nada de mal lhe acontecesse (toda sua muralha media 30 metros de altura e era tão larga que quatro carruagens podiam correr lado a lado) sua colheita foi desastrosa, tal qual a palavra do profeta: "O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará..." (Na 3.15a). Assim aconteceu.

1. O justo castigo de Nínive (Na 3). Os reis de Nínive eram orgulhosos e não se interessavam pela paz e sim pelas guerras, e gabavam-se de derramar o sangue dos seus inimigos. Porém, agora, todos os seus esforços são inúteis para resistir ao ataque, porque Deus já havia lavrado a sua sentença.

As oportunidades de arrependimento foram recusadas, por isso Nínive sofreu o juízo de Deus. Nínive ouviu dos lábios do profeta: "Não há cura para tua ferida..." (19.a), e assim caiu vergonhosamente.

2. O justo castigo dos ímpios (Ap 20.11-15). Da mesma maneira como Deus executou o juízo sobre a orgulhosa cidade de Nínive, os ímpios serão castigados, pois os servos de Deus estão pregando para que se arrependam e convertam-se a Cristo, porém eles zombam dos mensageiros do evangelho. O momento está chegando, quando Deus vai derramar as taças cheias de sua ira sobre os ímpios

3. A recompensa dos fiéis (2 Co 5.10). Que conforto para os fiéis servos de Deus que resistem aos ataques do inimigo e permanecem trabalhando para o Senhor, pois sabem que no tribunal de Cristo receberão a recompensa de todo o trabalho feito para a causa de Deus (Ap 2.10). (SD) Compensa servir a Cristo. Amém!

QUESTIONÁRIO

1. De que trata o livro do profeta Naum?
2. Por que Nínive foi punida por Deus?
3. Ao executar sua justiça, de que maneira age Deus?
4. A segurança de Nínive era real ou aparente?

Lição 8 — 23 de maio de 1993

HABACUQUE, O PROFETA DA FÉ

TEXTO ÁUREO

"Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele" (Hb 10.38).

VERDADE PRÁTICA

A justiça de Deus é infalível. O ímpio sempre é punido por suas perversidades, mas o justo é preservado do mal pela sua fé.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Hc 1.2-4
O profeta clama contra a violência
Terça - Hc 1.5-11
Os caldeus, o flagelo de Deus
Quarta - Hc 1.12-17
As perguntas e dúvidas do profeta
Quinta - Hc 2.1-4
A resposta de Deus ao profeta
Sexta - Hc 2.5-20
Os cinco ais contra os caldeus
Sábado - Hc 3.13-19
O canto de alegria do profeta

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Hc 2.1-4; 3.2, 17-19

Hc 2.1 - Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver o que fala comigo, e o que eu responderei, quando eu for argüido.

2 - Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa.

3 - Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-o; porque certamente virá, não tardará.

4 - Eis que a sua alma se incha, não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá.

3.2 - Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia.

17 - Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,

18 - Todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.

19 - Jeová, o Senhor, é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Quem era Habacuque? De onde era? Qual a sua genealogia? Em que tempo exerceu o seu ministério profético? Vejamos: (SH)

O nome de Habacuque deriva de uma raiz hebraica, que, segundo Jerônimo, significa "segurar", "abraçar" ou "abraço". De sua genealogia nada sabemos. Alguns eruditos crêem que era da tribo de Levi e, provavelmente, sacerdote. Exerceu o seu ministério em tempos terríveis, por volta do ano 605 a. C. (O Reino do Norte já não existia há mais de

cem anos). Judá, apesar dos avisos de Deus, através dos profetas, continuava em rebeldia, adorando os "deuses" das nações pagãs ao redor. A corrupção, a violência e a idolatria grassavam no meio do povo. Em meio a tantas dissoluções, parecia tardar o juízo de Deus sobre a nação apóstata. Porém, Deus não falha em suas promessas, quer para o bem quer para o mal, e o juízo em breve viria. Deus estava levantando os caldeus, para usá-los como um látego, a fim de disciplinar o povo rebelde. (SCR, ST e SL)

1. Tema. A profecia de Habacuque baseia-se na sentença de Jeová contra o Seu povo. Ele inicia o relato das circunstâncias que envolvem Judá dizendo: "O peso que viu o profeta Habacuque". Com isto, afirma que é apenas o porta-voz a quem Jeová revelou a sentença a ser executada contra Judá apóstata. Todavia, o profeta entende ter o direito de questionar o porquê dos fatos e obter de Deus as respostas às suas perguntas.

2. A primeira queixa (Hc 1.2-4). O profeta não compreende por que o Senhor não executa logo o juízo contra a ímpia nação judaica. Ele expõe as razões do seu clamor contra a violência e a iniqüidade, dizendo que Deus não o ouve; por isso "a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; porque o ímpio cerca (oprime) o justo, e sai o juízo pervertido".

A queixa de Habacuque é também a nossa queixa. Ou será que não? Não é isto que vemos também em nossos dias? A imoralidade, a violência e a corrupção destruindo os valores morais e espirituais. Acaso não vemos o ímpio prosperar no mal, e o justo ser lesado em seus direitos? Quantas vezes temos dito: quem faz o mal não é punido, e prospera, mas quem é reto e faz o bem nunca prospera. Porém, Deus não dorme (Sl 121.4) e o castigo dos ímpios há de vir (Pv 10.7,16,24,25,28-30; Gl 6.7). O Senhor, no dia aprazado, mostrará a diferença entre o ímpio e o justo (Ml 3.13-18). Aleluia.

3. A resposta de Jeová (Hc 1.5-11). Se o profeta quer ver o juízo de Deus sobre Judá, que se prepare para ver o que acontecerá. Deus vai realizar uma obra tão espantosa no meio do Seu povo, que não será crida quando for contada. Ele vai executar o juízo contra o Seu povo.

Para disciplinar seu povo, Ele usará os caldeus como um flagelo. Jeová consentirá que os caldeus conquistem Jerusalém, e levem o povo cativo à Babilônia. A disciplina vai ser dolorosa; mas vai ser executada. Não é o que o profeta deseja? pois verá cumprido o seu desejo. A corrupção, a violência e a idolatria serão varridas de Judá. Os caldeus destruirão Jerusalém e Judá será levada cativa.

4. A réplica de Habacuque (1.12-17). O profeta não esperava esta resposta. Como Jeová iria permitir tal afronta dos caldeus a seu povo? Acaso o Senhor havia se esquecido dos tempos antigos, quando havia libertado o povo da opressão do faraó, da escravidão no Egito? Não era Judá o seu povo escolhido? Por que sofreria o jugo vil dos ímpios caldeus? De fato, Judá estava a merecer o justo castigo pela sua apostasia. Porém se Judá era ímpia, a Caldéia era muito mais. Habacuque não entendia como Jeová iria usar os caldeus como um flagelo contra Seu povo.

Ele replica, dizendo: "Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal... por que, pois, olhas para os que procedem aleivosamente, e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?" O profeta não compreende os arcanos do Senhor. Todavia, persiste em obter a explicação de Jeová. Observemos os passos seguidos por Habacuque:

- "sobre a minha guarda estarei",
- "Sobre a fortaleza me apresentarei"
- "e vigiarei, para ver o que fala comigo"
- "e o que eu responderei, quando for argüido".

Devemos, como o profeta, estar sempre "em guarda" na fortaleza; vigiando para ouvir o que o Senhor fala conosco. E quando nos argüir, devemos saber o que responder. Noutras palavras: devemos ser pacientes, vigilantes e perseverantes nas orações, sempre prontos a responder ao Senhor e a aprender o que nos quer ensinar por meio dos Seus atos.

II. A RESPOSTA DE DEUS A HABACUQUE

1. Escreve a visão (Hc 2.2,3). A expectativa de Habacuque não era vã, ele esperava no Senhor, e aqueles que esperam no Senhor alcançam a vitória. As suas orações não ficam sem a resposta de Deus. Ele sempre responde, seja com um "sim" ou com um "não" ou com um **"espera o tempo aprazado"**.

Deus ordena ao profeta que escreva de modo claro e objetivo, sem linguagem difícil ou confusa, de modo que todos possam ler e compreender a visão, ainda que correndo passe o que a ler. Isto nos ensina que devemos entregar a mensagem de Deus, de modo que todos possam compreendê-la.

2. A visão é ainda para o tempo determinado (Hc 2.3). Quando Deus fala, não falha. Ele vela pela sua palavra (Jr 1.12). Aleluia. Não é assim a profecia da mente humana ("profecia da carne"), que tanto mal tem causado à obra de Deus e a muitos crentes símplices. A visão dos fatos por acontecer foi claramente revelada a Habacuque. Ela tinha o tempo determinado por Deus, não falharia e não mentiria. Falaria até ao fim. Cumprir-se-ia integralmente, sem erro; ainda que aos olhos do profeta parecesse tardar: "Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará". Esta profecia não se refere à vinda do Messias, como muitos erradamente interpretam. É necessário atentar para o contexto, e este se refere ao juízo de Deus sobre a ímpia Judá, pelas mãos dos caldeus. Nada obstante, conforme o capítulo 1.11 e 2.5, o pecado dos babilônios é maior do que o dos judeus; pois atribuem todas as suas vitórias, nas guerras, aos seus ídolos de metais, barro ou madeira. Não atentam para o fato de que toda glória pertence a Deus. Por isso, os arrogantes caldeus serão também castigados. O soberbo se incha em si, a sua alma se envaidece, confia apenas em seus méritos próprios; porém, Deus abomina os soberbos. Veja a causa da queda de muitos que se julgavam imbatíveis e "competentes mais que todos" (Pv 16.18). A confiança em si mesmo leva o homem à queda; porém aquele que confia no Senhor viverá. Leia Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38. Aprendamos a exercer inteira fé no Senhor. Ele jamais nos abandonará.

III. OS CINCO AIS CONTRA OS CALDEUS (2.6-20).

Deus não está esquecido dos pecados dos caldeus. Ele não tem por inocente o culpado (Êx 34.7; Nm 14.18; Na 1.3), e breve visitará a iniqüidade dos caldeus. Por causa das suas violências, e dos pesados tributos que cobram aos povos por eles vencidos, os caldeus estão acumulando bens que não lhes pertencem. Todavia, isto se constitui em dívidas que terão de pagar. Quando menos esperarem, os seus credores se levantarão para cobrar as dívidas. Este é o primeiro ai contra os caldeus. Que nos sirva de lição este ai, e não acumulemos riquezas que não nos pertençam, para que não sejam tidas como dívida diante de Deus. A lisura no trato com os bens alheios é um dever imperativo do crente em Cristo Jesus. Os ladrões, os desonestos não herdarão o reino de Deus (1 Co 6.10).

O segundo ai é contra o que ajunta bens ilícitos, usando meios fraudulentos, enriquecendo à custa do empobrecimento alheio, a fim de escapar dos males da pobreza, como diz o profeta: "Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!"

O terceiro ai é contra a violência: "Ai daquele que edifica a cidade com sangue, e a fundamenta com a iniqüidade!" Leia também Jr 22.13. Tudo que se consegue pela violência, pela violência se perde. Os caldeus alcançaram a supremacia sobre as demais nações, inclusive Judá, por meio da violência. Edificaram o grande império babilônico com o sangue das suas vítimas. Mas a Palavra de Deus não falha (Jr 1.12), e em 12 de outubro do ano 539 a.C. a grande Babilônia, o terror das nações, caiu fragorosamente diante do poderoso exército medo-persa, sob o comando de Ciro II da Pérsia (Is 44.28; 45.1-4). Leia Jr 50; 51.1-11. Leu? Então pôde ver que as profecias quando vêm do Senhor se cumprem cabalmente; porém as falsas não se cumprem e os profetas falsos

morrem, por profetizarem mentiras (Jr 28). É preciso muito cuidado com este assunto. Há muitos falsos profetas se levantando no meio do povo de Deus, levando muitos crentes ao erro e à descrença, ao abandono da fé.

O quarto ai é contra a desumanidade. Fala daqueles que embebedam o próximo para adulterar com sua mulher. O profeta está comparando este tipo de ímpio com os caldeus que, usando de malícia e violência, "embriagavam" os povos e lhes tirava a soberania como nação, submetendo-as à escravidão, com terríveis desumanidades.

O quinto ai é contra os idólatras. Os caldeus atribuíam aos seus deuses as suas vitórias contra as nações, mas não conheciam o Deus verdadeiro que reivindica para Si toda honra e toda a glória. Diz o profeta: "Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra" (2.20).

IV. A CONFIANÇA DE HABACUQUE EM DEUS.

O capítulo 3 é uma rememoração dos grandes feitos de Jeová em defesa do seu povo. Se no passado o Senhor foi a salvação do seu povo, não deixará de ser também no presente; pois "nele não há mudança nem sombra de variação" (Tg 1.17). Veja Ml 3.6.

1. O cântico de Habacuque (Hc 3.2). Habacuque inicia o seu cântico épico, exclamando: "Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi; **aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia"** (3.2).

Ele sabia que Deus iria derramar o cálice da ira sobre o seu povo rebelde e idólatra, usando os ímpios caldeus como um látego de disciplina. Ele mesmo havia interpelado Jeová a respeito do Seu silêncio, diante da iniqüidade, da idolatria e da violência que grassavam em Judá. A enormidade dos pecados de Judá, havia ultrapassado os limites da paciência do profeta, e ele esperava de Deus uma resposta a altura. O castigo viria. Deus já havia respondido dizendo: "Se tardar, espera-o; porque certamente virá, não tardará". Porém, Jeová faz diferença entre os caldeus e o seu povo. Quanto aos caldeus Ele afirma: "Eis que a sua alma se incha, não é reta nele" e conclui, referindo-se aos que nele confiam : **"mas o justo pela sua fé viverá"**(Hc 2.4). No original hebraico, a palavra usada é **'emûnâh que significa fidelidade,** e expressa total confiança do justo em Deus.

2. Habacuque confia e se regozija em Deus (3.16-19). Apesar da ameaça da iminente invasão babilônia, que destruiria totalmente a nação judaica, reduzindo a escombros a cidade, e à ruína os campos, os animais e as plantações, o profeta confia no Senhor, e nessa fé descansa e exulta no Deus da sua salvação.

Infunde-nos respeito a confiança do profeta, e incita-nos à fé inabalável nas promessas e misericórdias do Senhor. Ainda que tudo seja adverso, cantemos com o profeta da fé: "Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. Jeová, o Senhor, é a minha força" (Hc 3.17-19). (SP e SD)

QUESTIONÁRIO

1. Qual o significado do nome de Habacuque?
2. Em que tempo exerceu ele o seu ministério?
3. Quais os motivos das queixas do profeta?
4. Que perigo ameaçava Judá?
5. Quem Deus iria usar como flagelo, contra o seu povo?
6. Qual a resposta de Deus ao profeta (Hc 2.4 b)?
7. Como termina a queixa de Habacuque?

Lição 9 — 30 de maio de 1993

SOFONIAS, O PROFETA DO DIA DO SENHOR

TEXTO ÁUREO

"Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia de juízo, para serem castigados;" (2 Pe 2.9).

VERDADE PRÁTICA

Embora não saibamos quando será o Grande Dia do Senhor, devemos estar preparados para esse dia, mediante a fé, santidade, oração e vigilância a fim de não sermos surpreendidos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Jl 2.11-31
O grande dia do Senhor
Terça - Rm 2.1-16
O justo juízo de Deus
Quarta - Ap 20.11-15
Pequenos e grandes presentes
Quinta - Mt 7.22,23; 25.41
Os ímpios serão condenados
Sexta - Rm 8.31-39
Os santos serão vencedores
Sábado - Mc 13.31-37
Orar e vigiar é a ordem do Senhor

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Sf 1.14-18; 2.2,3; 3.8

Sf 1.14 - O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso.

15 - Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,

16 - Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17 - E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco.

18 - Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida; porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.

2.2 - Antes que saia o decreto, e o dia passe como a pragana; antes que venha sobre vós a ira do Senhor, sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor.

3. Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondes por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.

3.8 - Portanto esperai-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A lição de hoje trata de um assunto polêmico, entretanto nos é revelado com importantes detalhes pelo profeta Sofonias,

cuja biografia é pouca conhecida. Através do cp 1.1, descobrimos que sua origem é da casa real, descendente do rei Ezequias. O seu ministério profético ocorreu durante o reinado de Josias, rei de Judá, que promoveu uma grande reforma religiosa onde Sofonias foi um importante instrumento. Compare 2 Cr 34.4,5 e Sf 1.4,5. Seu nome significa: "O Senhor esconde ou protege". Sofonias foi contemporâneo do profeta Jeremias e da profetisa Hulda. Com o auxílio do céu vamos humildemente penetrar no assunto deste domingo e antecipadamente somos gratos a Deus pela edificação e conhecimento que iremos adquirir. (SCR, SH e ST)

I. A APROXIMAÇÃO DO DIA DO SENHOR

O tema central do livro é o dia do Senhor, que difere do dia de Cristo, quando se dará o arrebatamento dos salvos, que será secreto. O dia do Senhor é sempre um tempo de ajuste de contas, juízo e castigo. (SP)

1. O anúncio do juízo divino (1.1-3). A vida pecaminosa em excesso dos habitantes de Judá e Jerusalém, não lhes permitia compreender os desígnios de Deus (1 Co 1.18). O profeta intitula a sua profecia "Palavra do Senhor", deixando de qualificá-la, como outros profetas, com termos de ameaças ou visões acentuando com um colorido trágico e terrível o castigo divino. Embora o povo não estivesse apercebido da proximidade desse dia, devia crer e arrepender-se diante da mensagem do profeta, como aconteceu ao povo de Nínive, quando Jonas anunciou a sua destruição (Jn 3.4-10).

2. Profecia contra a idolatria (1.4-6). A idolatria confunde a adoração ao Deus vivo e verdadeiro com adoração aos ídolos. Deus não aceita tal adoração e quando isso ocorre, mostra o seu desagrado. Por intermédio do profeta Deus diz: "Estenderei a minha mão..." (v.4), significa que em resposta às práticas de culto idolátrico, pelo sincretismo religioso com que misturavam ao culto de Javé o de divindades falsas, anuncia uma notável vingança sobre Judá que se sentia tão segura por ter escapado do cativeiro que subjugou as dez tribos e também os habitantes de Jerusalém, onde estava localizado o centro do mal. A profecia menciona os quemarins que eram sacerdotes de um culto falso como o de Baal, contrariando assim a expressa proibição do primeiro mandamento (Êx 20.3). Também sob o juízo divino encontravam-se os sacerdotes de Jeová descendentes de Arão, que deveriam ter combatido a idolatria, porém, nada fizeram (Sf 3.4; Ez 18.22,26; 44.10). Que responsabilidade tem diante de Deus os nossos líderes! Que responsabilidades têm os professores! Estamos presenciando um crescente número de pessoas com grandes responsabilidades e que não querem denunciar, para não se comprometerem, a mistura que está ocorrendo nos cultos que prestamos ao Senhor. Deus não aceita covardes, que, no intuito de agradar a todos, não mostram o perigo que está rodeando a igreja, e assim roubando a glória das nossas reuniões, e ficando o povo para ser manipulado pelo deus deste século.

3. O alvo do juízo: Jerusalém (1.9-18). Todos os habitantes de Jerusalém envolvidos na idolatria estavam sob o juízo divino, principalmente aqueles que trabalhavam para o rei, e dele esperavam o reconhecimento para aumentar o seu prestígio, e melhorar os seus rendimentos. Com essas finalidades lançavam-se com toda fúria sobre suas vítimas, saltavam de regozijo sobre o umbral das portas por eles forçadas. Diz o profeta: "Uivai vós moradores de Mactés..." (v.11). Mactés era uma parte da cidade também chamada de vale, onde estavam localizados lojas e armazéns de negócios que atraíam a cobiça dos conquistadores. Deus é justo ao aplicar o seu juízo. Não usa de parcialidade ao derramar as taças da sua ira.

4. Detalhes do dia do Senhor (1.14-18). A mensagem da profetisa Hulda, para Jerusalém e o rei Josias, de Judá, é ratificada pelo profeta Sofonias, porém, Deus que conhece os que lhe são fiéis e antecipadamente viu o rei humilhar-se e rasgar os seus vestidos e chorar diante das palavras vindas de sua parte pela profetisa, consolou o rei, prometendo que o mesmo seria recolhido ao descanso eterno em paz sem contemplar sua ira sendo derramada sobre os seus súditos (2 Cr 34.20-28). Após a morte do bom rei Josias, imediatamente, desencadeou-se o juízo de Deus, tal qual anunciado através dos seus ungidos, a profetisa Hulda e o profeta

Sofonias, chegando como se fosse uma grande tempestade que não permite que ninguém consiga livrar-se dos seus trágicos resultados. Por isso o profeta descreve esse dia como dia de indignação, dia de angústia, dia de alvoroço e desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, dia de trombeta, dando o alarme; cidades bem fortificadas invadidas e angústia sobre os homens, que irá fazê-los andar em grande desespero, ao ponto de serem levados à loucura. Como cegos andarão as apalpadelas em busca de ajuda; mas todo esforço é inútil, pois o pecado e a apostasia provocaram a ira do Senhor. Nem a prata e nem o ouro acumulados ao longo dos anos puderam minimizar o sofrimento. O mesmo quadro desolador vai ter um cumprimento final quando diante do juízo final haverá "choro e ranger de dentes" (Mt 8.12; 25.30).

II. UM CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

Deus não quer que ninguém se perca, por isso chama o ser humano ao arrependimento. (2 Pe 3.9).

1. A insistência ao arrependimento (2.1,2). O profeta clama para que o povo reuna-se numa assembléia religiosa e arrependa-se e busque a Deus porque nada poderá impedir o juízo divino, a menos que sinceramente brote um arrependimento (Jl 2.16,17), o que exigia urgência, pois estava prestes a se cumprir o embrionário decreto divino, como recompensa da apostasia. Os agentes do castigo divino já estavam prontos para entrar em ação, inicialmente os citas, e os babilônios completariam o restante.

2. Um aviso aos justos (2.3). Em todas as épocas de apostasia Deus sempre sustentou alguém. Nos dias do profeta Elias, Deus conservou no meio do povo de Israel sete mil que permaneceram fiéis (1 Rs 19.18). A apostasia provoca a Deus e leva-o a abandonar o homem (Jz 10.13; 2 Cr 15.2; 24.20). O profeta Sofonias transmite da parte de Deus um último apelo, que se fosse atendido, o povo poderia escapar ao juízo, com suas calamidades. Insiste o profeta: "Buscai ao Senhor...". Se atendessem ao apelo divino seriam escondidos no dia da ira do Senhor.

3. O clamor ao arrependimento (2.4-15). O profeta inclui outras nações debaixo do juízo divino, todas inimigas de Israel. Se não se arrependessem não permaneceriam. Rejeitado o conselho divino, o juízo prometido recaiu sobre os locais mencionados (2.4-15), tendo seu o fiel cumprimento. As cidades de Sodoma e Gomorra (2.9), são lembradas, como símbolo do castigo de um povo que rejeitou a mensagem divina e não se arrependeu. Da mesma maneira o juízo de Deus cairia sobre as cidades de Moabe e Amom como resultado da sua soberba (2.10).

4. O resultado da impenitência (3.1-7). Deus conhece o caminho daquele que rejeita o seu conselho, e não o tem por inocente (Sl 1.6). Após o castigo das nações vizinhas (2.4-15), esperava-se que os habitantes de Jerusalém se arrependessem, mas infelizmente o povo continuava na sua desobediência. Os seus príncipes, homens que tinham autoridade e poder foram comparados aos leões e os juízes a lobos noturnos, que devoram tudo rapidamente, nada deixando para o dia seguinte. Esses homens que deveriam ser íntegros em todas as atividades, foram nivelados aos animais selvagens. Observemos que até mesmo os líderes religiosos (profetas e sacerdotes), que tinham o dever de conduzir o povo ao arrependimento, profanavam o santuário, cometendo atos indignos e se associando aos idólatras ao invés de combatê-los. A apostasia deixou-os insensíveis, a consciência ficou cauterizada, não dando nenhuma oportunidade de arrependimento. Que tragédia! Infelizmente quantos estão imitando esses líderes dos dias do profeta, pois não estão conduzindo o povo de Deus para um caminho de santidade, e sim, para o caminho da facilidade, trazendo, assim, uma mistura da igreja com o mundo, e criticando os que estão procurando impedir o mundo de entrar na igreja. (SD)

QUESTIONÁRIO

1. De que rei piedoso descendia o profeta Sofonias?
2. De que trata o profeta Sofonias?
3. Por que os contemporâneos de Sofonias não puderam compreender o Dia do Senhor?
4. O que poderia impedir o juízo de Deus sobre Judá?
5. Para os impenitentes, o Todo-poderoso destinou o Dia do Senhor. Mas, para a Igreja que dia nos está reservado?

Lição 10 — 6 de junho de 1993

AGEU, O PROFETA DA RECONSTRUÇÃO

TEXTO ÁUREO

"E te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos exércitos" (Ag 2.23b).

VERDADE PRÁTICA

Os mais indignos vasos quando colocados nas mãos de Deus, o Oleiro, são transformados em vasos de bênçãos que glorificam o seu Santo nome.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ed 5.1; Ag 1.1-8
Exortados para construir a casa de Deus

Terça - Ed 5.6-17
Tentativa para interromper a obra

Quarta - Ed 6.1-15
O apoio à construção do templo

Quinta - Ag 1.13,14
Encorajando a todos

Sexta - Ed 6.1-8
O decreto que autoriza a reconstrução

Sábado - Ed 6.13-18
Inauguração do templo

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Ag 2.1-9

Ag 2.1 - No sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

2 - Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e ao restos do povo, dizendo:

3 - Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? e como a vedes agora? não é esta como nada em vosso olhos, comparada com aquela?

4 - Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos.

5 - Segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais.

6 - Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

7 - E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8 - Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.

9 - A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos; e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Em 538 a.C., o rei Ciro, da Pérsia, expede um benevolente decreto, permitindo a repatriação dos judeus. Estes, após permanecerem 70 anos em Babilônia, voltam à terra de seus ancestrais e lançam-se ao trabalho de reconstrução. Mas, as dificuldades não seriam poucas. Teriam de

enfrentar lutas e tribulações, para reconstruir os muros de Jerusalém, o Santo Templo e a própria nacionalidade. Como vencer todos estes obstáculos?.

Animados por Ageu e Zacarias, mostram aos vizinhos pagãos que, para o povo de Deus, não existe impossível. Com Ageu aprendemos a dar toda prioridade ao Reino de Deus. (SCR, ST e SH)

I. AGEU CENSURA A INDIFERENÇA DOS JUDEUS

Ao retornarem a Israel, os judeus depararam-se com uma terra que devorava os próprios habitantes. Teriam eles de envidar todos os esforços para reconstruir o que os babilônios haviam derribado. De início, mostraram-se decididos. Sob o comando de Esdras e Neemias, colocaram mãos à obra. Levantaram os muros, afugentaram os adversários e mostraram aos vizinhos o que o Deus de Israel podia fazer pelo seu povo. Mas, com o passar dos tempos, o desânimo foi tomando conta dos filhos de Judá e começaram a dar prioridade aos seus negócios.

1. Ageu repreende o povo por causa de sua indiferença. No sexto mês do segundo ano do rei Dario, veio a palavra do Senhor, por intermédio de Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, dizendo: "Assim fala do Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada. Veio, pois, a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu, dizendo: É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?" (Ag 1.2,4).

Deste texto, podemos tirar algumas lições. Em primeiro lugar, vemos que os próprios líderes estavam indiferentes à Obra de Deus! Tanto o governador Zorobabel, quanto o sumo sacerdote, Josué, haviam se contaminado pela letargia que tirara todo o ânimo do povo. A história se repete em nossos dias. Muitos pastores, ao invés de se posicionarem como verdadeiros guias do rebanho de Cristo, deixam-se tomar pelo desalento. E, com isto, o Reino de Deus estagna. Foi por isto que Ageu se dirigiu em primeiro lugar aos líderes judaicos.

Se os líderes se mostrarem firmes e decididos, os liderados seguir-lhes-ão os passos. No entanto, se eles se mostrarem fracos e desalentados, que esperança restará aos que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro?

Como você está agindo? Você é um exemplo de coragem e fé ao seu rebanho? Ou se deixou dominar pelo desalento? Lembre-se de uma coisa: Como líder, é o seu dever incutir ânimo ao seu povo.

2. A grande pergunta: Nesta repreensão, deixou o Senhor uma grande pergunta ao povo: "E esta casa há de ficar deserta?" (Ag 1.4). Enquanto os judeus construíam suas casas e cuidavam de seus negócios, a Casa do Senhor estava relegada ao mais completo abandono. Como isto desagradou a Jeová!

A Casa do Senhor não pode permanecer deserta; as coisas de Deus não podem ficar relegadas a um plano inferior. O Senhor Jesus faz a mesma pergunta hoje. Qual será a nossa atitude? Quantas igrejas estão sendo abandonadas! Obreiros, chegou o momento de encararmos as responsabilidades concernentes ao Reino de Deus. Nesta década tão decisiva à Igreja de Cristo, o Espírito Santo quer que ajamos da mesma maneira. Se não nos lançarmos à evangelização do mundo, se não enviarmos mais obreiros ao campo missionário, estaremos fadados ao fracasso.

II. OS PERIGOS DA INDIFERENÇA

Por causa da indiferença do povo, a terra começou a negar-lhe as suas novidades. Eis o que o profeta lhes diz: "Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos. Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa, e dela me agradarei, e eu serei glorificado, diz o Senhor. Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por que causa? disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa" (Ag 1.7-9). Será que não estamos agindo da mesma forma? Será que não deixamos deserta a casa de Deus e corremos para os nossos próprios negócios? Tomemos muito cuidado!

1. A inflação corrói a economia de Judá. Embora dessem toda a prioridade aos seus negócios, os filhos de Judá não conseguiam prosperar. Aliás, começaram

a enfrentar uma inflação tão incontrolável, que os seus salários simplesmente desapareciam do próprio saquitel: "E o que recebe salário, recebe salário num saco furado" (Ag 1.6). De que lhes adiantava preocupar-se tanto com os seus negócios se não contavam com as bênçãos de Deus?

Quantos, hoje, não estão agindo da mesma forma! Trabalham denodadamente, constróem suas casas e multiplicam seus negócios. Mas, no final, verificam que a sua prosperidade é apenas aparente. Ajuntam e nada têm; fazem grandes investimentos e estão sempre ás voltas com a carestia. E, num momento de desespero e angústia, perguntam: "O que está acontecendo comigo?" O mesmo que acontecia com os contemporâneos de Ageu: não colocavam o Reino de Deus em primeiro lugar.

2. Gazofilácios furados. Se o profeta Ageu profetizasse em nossos dias, iria se referir também aos gazofilácios furados. Isto porque, muitas igrejas já não dão a prioridade que o crescimento do Reino de Deus requer. Apesar de angariarem dízimos e ofertas, estão sempre em dificuldades. Algumas, aliás, seriamente comprometidas com dívidas e títulos protestados. E, quando vamos investigar a gênese de todos estes contratempos, descobrimos o óbvio: não foi dada a prioridade à evangelização e à obra missionária.

Quando a Igreja dá toda a prioridade à Grande Comissão, tudo começa a fluir. As conversões se multiplicam, os batismos no Espírito Santo tornam-se uma constante na vida dos fiéis. E, o que dizer dos milagres? Não foi isto o que acontecia na Igreja em Jerusalém? Mas para que o mesmo ocorra em nossos dias, é necessário que nós, pastores, coloquemos o reino de Deus em primeiro lugar. Vamos empregar melhor os dízimos e ofertas. Vamos assistir melhor os obreiros que se encontram no interior de nosso país. Vamos sustentar aqueles que deixaram sua terra e se instalaram nos mais distantes rincões.

Roguemos ao Todo-poderoso que remende os gazofilácios de nossas igrejas, para que voltemos a experimentar a prosperidade.

III. OS JUDEUS ATENDEM A VOZ DO PROFETA AGEU

Ageu foi um profeta bem sucedido em seu ministério.

1. Começa o reavivamento. As palavras de Ageu não cairam no vazio. A começar pelos líderes, todos decidiram voltar à reconstrução do Santo Templo. Mas, este reavivamento só foi possível, porque os líderes resolveram atender a voz do Espírito Santo. A partir daí, todas as tarefas inacabadas puderam ser concluídas. As dificuldades desapareceram, a inflação foi vencida, a moral do povo foi restabelecida e a terra começou a dar as suas novidades. Como carecemos, hoje, de um avivamento semelhante a este!

Oremos para que o Senhor mova os corações de nossos líderes para que passem a buscar verdadeiramente a face de Deus. Se eles se conscientizarem de sua responsabilidade, todo o povo há de seguir-lhe os passos. Então, não haverá mais nenhuma obra inacabada. Quanto ao trabalho de evangelização e missões, serão retomados e nunca mais seremos vítimas da necessidade. Mas, é necessário que nos inteiremos desta verdade: avivamento, acima de tudo, é conscientização. Se nos conscientizarmos, o avivamento virá. Caso contrário, teremos de conviver com sacos e gazofilácios furados.

2. A reconstrução do templo é concluída. Concluído o templo, o Senhor dirige-se benevolamente aos filhos de Judá: "Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca: farei tremer todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos; e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos" (Ag 2. 6-9).

Os judeus, aparentemente, estavam executando uma obra humilde e, aos olhos do mundo, desprezível. Mas não sabiam que, naquele templo, seria o menino Jesus apresentado. Trabalhemos incansavelmente, pois o labor de nossas mãos tem uma recompensa no Senhor (1 Co 15.57). (SP e SD)

QUESTIONÁRIO

1. Em que época profetizou Ageu?
2. O que motivou a profecia de Ageu?
3. A quem o profeta em primeiro lugar exortou?
4. O profeta alcançou sucesso em seu ministério?
5. Em primeiro lugar, o que é avivamento segundo a lição?

Lição 11 — 13 de junho de 1993

ZACARIAS, A CONVERSÃO NACIONAL DE ISRAEL

TEXTO ÁUREO

"Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digas: Bendito o que vem em nome do Senhor" (Mt 23.39).

VERDADE PRÁTICA

A conversão nacional de Israel representará um dos momentos mais significativos na história da salvação.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Êx 19.5,6
Israel, povo da possessão divina

Terça - Rm 9.4,5; 11.1,2
Israel jamais será rejeitado

Quarta - Ex 32.7-9
Israel, o povo volúvel

Quinta - Sl 137
Israel, povo cativo

Sexta - Mt 1.21-23; Lc 1.68,77; 6.10,32
De Israel procede o Salvador

Sábado - Ez 37.21-28
Israel vitorioso

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Zc 12.1-9

Zc 12.1 - Peso da palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

2 - Eis que eu porei a Jerusalém como um copo de tremor para todos os povos em redor, e também para Judá quando do cerco contra Jerusalém.

3 - E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

4 - Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto a todos os cavalos, e de loucura os que montam neles; e sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos, e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos.

5 - Então os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força são os habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.

6 - Naquele dia porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da lenha, e como um facho entre gavelas; e à direita e à esquerda consumirão a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém.

7 - E o Senhor primeiramente salvará as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não seja exaltada acima de Judá.

8 - Naquele dia o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém; e o que dentre eles tropeçar naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como anjo do Senhor diante deles.

9 - E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém;

INTRODUÇÃO

Antes de estudarmos a conversão nacional de Israel, que é o ponto central de nossa lição de hoje, é mister que façamos uma recapitulação da história do povo escolhido. Nesta mesma linha, repassaremos ainda alguns lances proféticos que fazem dos judeus o povo mais extraordinário da terra. Para os estudiosos das Sagradas Escrituras, a simples sobrevivência de Israel já é uma prova incontestável da existência de Deus.

Como poderemos constatar, os termos das alianças estabelecidas com os patriarcas jamais deixaram de ser cumpridos pelo Senhor. Ainda que se rebelando abertamente contra Deus, os israelitas continuam a ser alvo de seu amor e de sua misericórdia. (SCR, ST e SH)

I. A ELEIÇÃO DE ISRAEL

No capítulo 12 de Gênesis, deparamo-nos com a chamada de Abraão. Inicialmente habitando em Ur dos Caldeus e, posteriormente, em Padã-Arã, o patriarca recebe esta convocação divina: "Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei" (Gn 12.1). Naquele exato momento, estava se firmando a mais bela e firme das alianças. Sem a força deste pacto, todos os outros perderiam a sua força e vigência. Isto porque, sem a família de Abraão, tornar-se-ia sem efeito a promessa que o Senhor fizera a Adão, quando da queda deste. A partir de então, toda a história da salvação seria escrita sob o prisma da família hebraica.

1. Os termos do pacto abraâmico. Do pacto que o Senhor estabeleceu com o patriarca Abraão, podemos extrair estes termos maravilhosos. Como este pacto diz respeito também aos gentios, devemos, se possível, memorizá-lo. Em primeiro lugar, Abraão deveria tomar posse da terra que o Senhor Deus lhe estava dando como herança perpétua. Obedecendo a esta cláusula, o patriarca tornar-se-ia uma nação grande e sacerdotal, através da qual todas as famílias da terra seriam abençoadas; pois, como disse o próprio Cristo à mulher samaritana, a salvação vem dos judeus (Jo 4.22). Mas os termos do pacto não param por aí. Eis o que acrescenta o Senhor: 1) Abençoar-te-ei; 2) engrandecerei o teu nome; 3) e, tu serás uma bênção; 4) abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; 5) e, em ti serão benditas todas as nações da terra (Gn 12.2,3). Sob o apanágio deste pacto, foi-se formando a nação hebraica.

2. O Pacto do Sinai. Conforme havia anunciado o Senhor Deus, os filhos de Israel ficaram no Egito quatrocentos anos (Gn 15). Mas Deus ouve o clamor de seu povo, e levanta-lhes um líder. Com prodígios e maravilhas, Moisés tira os israelitas do Egito e conduze-os pelo Sinai. Na montanha sagrada, o Senhor estabelece um novo pacto com o seu povo. Se o anterior era individual, este agora envolverá toda a nação israelita. Toda a comunidade, doravante, ficará responsável diante de Deus pelo cumprimento da lei que o Senhor entregaria aos filhos de Abraão.

Numa das cláusulas do concerto, declara o Senhor à casa de Israel: "Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha; e vós sereis um reino sacerdotal e povo santo. Essas são as palavras que falarás aos filhos de Israel" (Êx 19.5,6).

Imediatamente, o povo concorda com todos os termos do Pacto Sinaítico: "Então todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos" (Êx 19.8).

II. A REJEIÇÃO DE ISRAEL

Infelizmente, os israelitas não cumpriram os termos daquele pacto. Pois, enquanto Moisés ainda falava com Jeová, e, das mãos do Todo-poderoso, recebia as tábuas com os Dez Mandamentos, o povo debandava-se à idolatria e agia como se fora qualquer nação pagã. Nesta ocasião, apenas uma coisa impede que Deus destrua a nação hebréia: a sua eterna misericórdia.

1. A incredulidade. Em conseqüência do episódio do bezerro de ouro, o Senhor faz com que Israel peregrine quarenta

anos pelo deserto. Embora presenciasse os prodígios mais estupendos, os israelitas não abandonam a sua rebeldia. Mostram-se empedernidos e incrédulos. Referindo-se a este período da história hebréia, escreve o autor da Epístola aos Hebreus: "Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação do deserto, onde vossos pais me tentaram, e provaram, e viram por quarenta anos as minhas obras. Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não conheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso" (Hb 3.8-11).

Por causa da incredulidade, toda uma geração caiu no deserto. Tomemos todo o cuidado para não incorremos no mesmo erro.

2. A idolatria. Não bastasse a incredulidade, Israel, depois de entrar em sua terra, contamina-se com os ídolos cananeus e com todas as impurezas que levaram o Senhor a eliminar as nações que antes viviam na Palestina. A idolatria de Israel tornou-se tão grave, que obrigou o Senhor a tomar uma dolorosa decisão: desarraigar os filhos de Jacó da terra que mana leite e mel.

Já às portas do cativeiro, brada Jeremias: "Assim diz o Senhor, a casa de Israel e a casa de Judá quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com seus pais. Portanto, trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar e clamarão a mim e eu não os ouvirei" (Jr 11.5,10). No ano 587 a.C., os babilônios sitiam Jerusalém, derrubam os seus muros, destroem o Santo Templo e levam os judeus cativos à Babilônia, onde permanecem por 70 anos (Jr 25.11).

3. A Rejeição de Cristo. Terminados os 70 anos de exílio, os filhos de Judá retornam à sua terra. Passados mais de cinco séculos, Deus envia o seu Ungido, conforme escreve o apóstolo Paulo: "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos" (Gl 4.4,5).

Infelizmente, os judeus mais uma vez não souberam discernir nem aproveitar o tempo de sua visitação. Jesus veio para os que eram seus, mas os seus não o receberam (Jo 1.12). E, quando do julgamento de Cristo, sob o governo de Pôncio Pilatos, eles pronunciam estas duríssimas palavras, das quais iriam se arrepender amargamente: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mt 27.25).

Daí em diante, a sua história foi escrita com sangue e lágrimas. No ano 70 de nossa era, os romanos destroem Jerusalém. Durante a Idade Média, os israelitas são considerados os responsáveis por todos os males que se abatiam sobre a Europa. Quando da ascensão dos reis católicos ao trono espanhol, são perseguidos e expulsos e, os que teimaram em ficar, sofrem os piores martírios. E, o que dizer da Inquisição? Do Holocausto recente? E dos pogrons que lhes são movidos nos países eslavos? Não obstante, o Senhor preserva-lhes a existência. Afinal, continuam firmes os pactos que o Senhor estabelecera com os patriarcas.

III. A CONVERSÃO NACIONAL DE ISRAEL

Revendo as profecias bíblicas, verificamos que os dois grandes sinais, que prenunciam o retorno de Cristo, já são uma realidade. O primeiro é o renascimento de Israel, que se deu em maio de 1948. O segundo é a retomada de Jerusalém que teve lugar em junho de 1967, durante a Guerra dos Seis Dias. (SP e SD)

1. Israel durante a Grande Tribulação. Quando a Igreja for arrebatada, Israel entrará no período da Septuagésima Semana de Daniel. Diz o profeta: "E ele (o anticristo) firmará um concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar os sacrifícios e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador" (Dn 9.27).

O que nos mostra esta passagem? Em primeiro lugar que, após o arrebatamento da Igreja, os judeus aceitarão o anticristo como se fora o seu verdadeiro messias. Transcorridos, porém, três anos e meio, hão de sentir que aquele tenebroso

elemento não passa de um cruel impostor, cujo único objetivo é usurpar o lugar de Deus na vida de Israel. A partir deste ponto, os israelitas romperão sua aliança com o iniqüo. Dessa maneira, tem início o que os profetas chamam de angústia de Jacó; conhecida no N.T. como a Grande Tribulação.

2. O cerco de Jerusalém. Como já explicamos no início desta lição, sem os estudos antecedentes que fizemos, não poderíamos entender esta passagem de Zacarias que, aliás, é um dos profetas mais difíceis do Velho Testamento. Mas, sem os arcanos que nos transmitiu, jamais saberíamos como se dará a conversão nacional de Israel.

No final da Grande Tribulação, Jerusalém será completamente cercada por tropas de todos os continentes: "Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade" (Zc 14.2). Em seguida, "o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como no dia em que pelejou no dia da batalha" (Zc 14.3).

3. O derramamento do Espírito de súplica. Quando os filhos de Israel se virem cercados, clamarão ao Senhor para que os socorra. Neste momento, algo maravilhoso acontecerá: "E sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito. Naquele dia será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no Vale de Megidom" (Zc 12.8-11).

Sob o mover do Espírito Santo, o povo judeu reconhece o Senhor Jesus Cristo como seu Messias. Israel há de viver um grande pentecoste. Em Atos, tivemos apenas o início do derramamento do Espírito, agora a profecia de Joel 2.28-31 tornar-se-á completa e plena.

4. A descida de Cristo sobre o Monte das Oliveiras. Quando os judeus estiverem enfrentando o seu maior aperto, e quando clamarem ao Todo-poderoso, algo maravilhoso há de acontecer. Abramos a Bíblia em Zc 14.4,5,12,13; para sabermos como tudo acontecerá. Estejamos alerta, pois dia está próximo. Aleluia.

5. A instauração do Milênio. É exatamente aí que terá início o Milênio. Cristo governará a terra por mil anos. E nós estaremos com Ele, reinando sobre todas as nações. Eis porque somos muito mais privilegiados que os próprios judeus. Leia Zc 14.6-9 e veja como terá início o período áureo da terra

QUESTIONÁRIO

1. Qual o primeiro pacto que o Senhor estabeleceu com a nação hebraica?
2. Que privilégios obteve Israel com o Pacto Sinaítico?
3. Por que Israel teve de peregrinar quarenta anos no deserto?
4. De acordo com o que foi exposto na lição, qual o maior pecado cometido pelo povo de Israel?
5. Quando Israel se converterá a Cristo?

Lição 12 — 20 de junho de 1993

MALAQUIAS, O PROFETA DA ESPERANÇA

TEXTO ÁUREO

"Agora, pois suplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós" (Ml 1.9).

VERDADE PRÁTICA

Se verdadeiramente adorarmos a Deus e o honrarmos com as nossas primícias, Ele nos ajudará a superar as mais agudas crises.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Sl 27.14; 37.7; Os 12.6
Somos exortados a esperar

terça - Ef 2.11-22
A mensagem de esperança traz júbilo

Quarta - Sl 25.3; Is 49.23
Os que esperam não ficarão envergonhados

Quinta - Is 40.31
A mensagem de esperança renova

Sexta - Jó 19.23-27
A segurança de Jó na esperança

Sábado - Ml 3 e 4
A esperança da Igreja

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Ml 1.1-11

Ml 1.1 - Peso da Palavra do Senhor contra Israel, pelo ministério de Malaquias.

2 - Eu vos amei, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? disse o Senhor; todavia amei a Jacó,

3 - E aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança aos dragões do deserto.

4 - Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os lugares desertos; assim diz o Senhor dos Exércitos: eles edificarão, e eu destruirei; e lhes chamarão Termo de impiedade, e o povo contra quem o Senhor está irado para sempre.

5 - E os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor seja engrandecido desde os termos de Israel.

6 - O filho honrará o pai, e o servo ao seu Senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? e, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dissestes: Em que desprezamos nós o teu nome?

7 - Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.

8 - Porque, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal! e, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora apresenta-o ao teu príncipe: terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.

9 - Agora pois, suplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós: isto veio da vossa mão. Aceitará ele a vossa pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.

10 - Quem há também entre vós que feche as portas e não acenda debalde o fogo do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oblação.

11 - Mas desde o nascente do sol até ao poente será grande entre as nações o meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Terminado o exílio babilônico, enfrentaram os judeus repatriados muitas dificuldades. Em primeiro lugar, esperavam encontrar uma terra que ainda manava leite e mel. Depararam-se, porém, com um território que devorava os próprios habitantes. Defrontaram-se ainda com vizinhos hostis que não poupam esforços para destruir a nascente comunidade judaica. Não bastassem estes problemas, a vida espiritual dos repatriados estava em crise. Os ministros do altar agiam mercenariamente. Quanto ao povo, estava cético. Eles não acreditavam mais no amoroso e longânimo Deus. Foi justamente neste período tão difícil que ecoou a voz do último profeta de Israel. (SCR, ST e SH)

I. O AMOR DE DEUS POR ISRAEL

1. O amor de Deus por Israel. Se por um lado, Israel deveria sentir todo o peso da Palavra de Deus, por outro não poderia desconhecer uma verdade insofismável: Deus o amava. Aos rebeldes e inconformados repatriados, declara o Senhor um amor eterno e singular: "Eu vos amei, diz o Senhor" (Ml 1.2a). Se não fosse o amor de Deus, Israel não teria sobrevivido a tantas dificuldades e tribulações.

2. O ceticismo de Israel. Os contemporâneos de Malaquias pareciam ignorar deliberadamente o quanto Deus os amava. Depois de ouvirem a solene declaração de amor do Todo-poderoso, replicaram: "Em que nos amaste?" (Ml1.2b). Que palavra dura! Esquecendo-se de todos os benefícios obtidos daquele que os resgatara da casa da servidão, perguntam: "Em que nos amaste?"

Infelizmente, temos agido assim também. Embora tenhamos recebido tantas bênçãos do Senhor, ainda temos a petulância de lhe perguntar: "Em que nos amaste?" O que esta pergunta representa senão a forma mais aguda de incredulidade.

3. A resposta de Deus. Diante do ceticismo crônico dos israelitas, argumenta o Senhor com uma prova incontestável de seu infinito amor: "Não foi Esaú irmão de Jacó? disse o Senhor; todavia amei a Jacó. E aborreci a Esaú: e fiz dos seus montes uma desolação, e dei a sua herança aos dragões do deserto" (Ml 2.1-3). Neste ponto, carecemos tomar muito cuidado para não cairmos nas ciladas da doutrina da predestinação. Esta doutrina, que a rigor, é uma heresia muito fútil, tem causado enormes prejuízos ao Reino de Deus. No caso que ora estudamos, não podemos ser levados a pensar que o Senhor tenha predestinado Esaú ao ódio, e, Jacó a uma vida de bem-aventuranças. Pelo contrário. Deus não predestinara Esaú ao aborrecimento. Esaú, no entanto, por ser profano, foi aborrecido pelo Senhor, conforme lemos na Epístola aos Hebreus: "E ninguém seja fornicário, ou profano, como Esaú, que por um manjar vendeu o seu direito de primogenitura" (Hb 12.16). Foi por causa de seu pecado que Esaú passou a ser aborrecido por Deus. E, não em conseqüência de uma cega e cruel predestinação.

O mesmo se pode dizer acerca de Jacó. Não fora predestinado à bem-aventurança. Mas sua atitude, diante das coisas de Deus, determinou-lhe a eleição. Tomemos, pois, cuidado para não cairmos nas malhas desta heresia porque, universalmente, todos fomos predestinados à vida eterna. A eleição, entretanto, depende de aceitarmos ou não o plano de salvação estabelecido por Deus. para compreendermos devidamente esta verdade basta-nos ler

João 3.16. Nesta passagem bíblica, não está escrito que Deus amou apenas aos predestinados. Está registrado que Deus amou ao mundo e, de tal maneira o amou, que deu o seu Filho Unigênito em nosso resgate.

III. OS PECADOS DOS SACERDOTES

Se a vida espiritual dos israelitas estava em decadência a culpa era dos sacerdotes, conforme denuncia próprio Senhor: "O filho honrará o pai, e o servo ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? e, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? diz o Senhor dos exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dissestes: Em que desprezamos nós o teu nome?" (Ml 1.6).

Os sacerdotes do tempo de Malaquias não se limitavam à hipocrisia. Ofereciam animais defeituosos sobre o altar do Senhor: "...quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal! e, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora apresenta-o ao teu príncipe: terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos exércitos" (Ml 1.8). E, quantos ministros do Evangelho, hoje, não vivem a imitar estes sacerdotes. Oferecem o pior para o Senhor e, quando repreendidos, dizem apenas: "Não faz mal!". Como obreiros de Cristo, temos que lhe oferecer o melhor de nossos esforços. Só assim glorificaremos o seu santo nome. E, se não nos portarmos conforme as exigências bíblicas, sobre nós também pousará esta maldição: "Pois maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma coisa vil; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações" (Ml 1.14).

IV. OS PECADOS SOCIAIS

Depois de apontar os pecados dos sacerdotes, o profeta Malaquias passa a censurar o povo pelas graves faltas cometidas diante do Deus de Israel. Observa-se, pois, que a disciplina começou exatamente do altar, pois é do ministério que deve partir o exemplo.

1. Deslealdade. Este era o primeiro pecado do povo de Israel. Não obstante estarem todos enfrentando as mesmas crises, os filhos de Israel agiam como se fossem piores do que os incrédulos. Entre eles havia falsidades e trapaças. Ninguém confiava em ninguém. Ora se o momento era crítico, deveria haver um forte senso de fraternidade entre eles. Bradou o Senhor:" Não temos nós todos um mesmo Pai? não nos criou um mesmo Deus? por que seremos desleais uns para com outros, profanando o concerto de nossos pais?" (Ml 2.10).

Muitas vezes dizemos pertencer ao corpo de Cristo e nos chamamos de irmãos. Na prática, pomo-nos como se fôssemos piores do que os incrédulos. Se não agirmos lealmente e se não estendermos as mãos ao irmão que se encontra necessitado, temos que receber novamente a Cristo e fazer um novo pacto com o Senhor.

2. Divórcio. Além da deslealdade social, havia também a deslealdade conjugal. O divórcio havia se tornado tão comum, que até mesmo os sacerdotes deixavam suas esposas e apegavam-se às estrangeiras. Depois, como se nenhuma iniqüidade havia sido cometida, estes ministros apresentavam-se diante do altar para oferecer os sacrifícios prescritos no Levítico. O Senhor, porém, não os deixou impunes: "Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão. E dizeis: Por quê? porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal sendo ela a tua companheira, e a mulher do teu concerto" (Ml 2.13,14).

Seguindo este péssimo exemplo dos sacerdotes, os israelitas passaram a despedir suas mulheres, causando um grande clamor em Israel. Contrariando a hermenêutica e a jurisprudência em voga, o profeta manifesta como Senhor via o instituto do divórcio: "Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o divórcio" (Ml 2.16). Infelizmente, vivemos dias semelhantes. Quantos ministros do Senhor que estão a repudiar

suas esposas, alegando os mais bobos motivos. E, depois, como se tudo estivesse bem, comparecem perante o altar para cobrir de exortaçÕes o rebanho do Senhor. Isto não pode continuar a acontecer!

3. Os dízimos. No tempo de Malaquias, vivia a sociedade judaica uma das maiores recessões de sua história. A lavoura não vingava, a pobreza aumentava sempre e a mendicância crescia de forma assustadora. Tendo em vista estes graves desajustes econômico-sociais, os judeus foram compelidos pela falta de fé a negar os dízimos.

Era um momento de prova, mas eles não souberam vencê-la. conseqüentemente, a classe sacerdotal estava ficando sem o seu sustento.

Como um abismo chama outro abismo, os sacerdotes foram levados a procurar outros meios de subsistência, desleixando-se completamente de seus misteres. E isto desagradou ao Senhor Jeová que, juntamente com uma reprimenda, deixou também a Israel esta promessa: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Ml 3.10).

Vivemos situações semelhante. Por causa das dificuldades econômicas, não são poucos os servos de Deus que, com medo de um futuro incerto, deixaram de contribuir com a obra de Deus. E os resultados são os mais lastimáveis: obreiros passando necessidades, templos por reformar e casas de oração por construir. Mas chegou a hora, caro irmão, de por Deus à prova. Afinal, Ele é o dono da prata e do ouro. Vamos contribuir liberalmente com os nossos dízimos e, eu tenho certeza absoluta que não haverá mais necessitados na Casa de Deus.

V. A VINDA DO SOL DA JUSTIÇA

Apesar dos pecados dos sacerdotes e do povo, o Senhor dos Exércitos promete a Israel um futuro de bênçãos e bem-aventuranças. Em primeiro lugar, declara o Todo-poderoso que há um memorial do remanescente fiel diante dele: "Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome" (Ml 3.16).

Em seguida, fala o profeta sobre a iminência do dia do Senhor que vem ardendo como forno: "todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo" (Ml 4.1)..

Para o Israel que fielmente servia ao Senhor, haveria uma promessa singular: "Mas para vós, que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis, e crescereis como os bezerros do cevadouro" (Ml 4.2). Esta era de bênçãos teve início quando da vinda de João Batista, que é o Elias profetizado por Malaquias (Ml 4.5). Teve seqüência com o nascimento de Cristo. Contudo, a profetizada era de bênçãos chegará ao clímax, com a volta de Cristo. E, graças ao sacrifício de Cristo, nos também teremos parte neste Reino. Aleluia! Amigo, você está preparado para este dia? Se não está: receba agora mesmo o Senhor Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador. (SP e SD)

QUESTIONÁRIO

1. Qual foi a reação de Israel diante do amor que lhes devotava Jeová?
2. Como Deus provou o seu amor por Israel?
3. Como agiam os sacerdotes no tempo de Malaquias?
4. Quais os principais pecados sociais de Israel neste tempo?
5. De que forma Malaquias encerra suas profecias?

Lição 13 27 de junho de 1993

JESUS CRISTO, O ESPÍRITO DE PROFECIA

TEXTO ÁUREO

"E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10).

VERDADE PRÁTICA

O Amoroso Deus, através da palavra profética, tem uma mensagem específica para cada indivíduo

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Dt 18.18; At 3.22; 7.37
Jesus, o Profeta prometido
Terça - Mc 9.2-8; Mt 4.23
Jesus, o Profeta dos profetas
Quarta - Lc 7.16
Jesus, o grande Profeta
Quinta - Mt 11.27; Jo 3.2,13,24
Jesus, o Profeta que revela Deus
Sexta - At 3.23; Hb 2.3
O perigo da rejeição
Sábado - Is 63.1-3; Ap 19.11-16
Jesus, o Profeta que triunfou

TEXTO BÍBLICO BÁSICO
Rm 1.20,21; Jr 29.18,19; Hb 1.1-4; 3.7-9

Rm 1.20 - Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

21 - Porquanto, tendo conhecido a Deus não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

Jr 29.18 - E persegui-los-ei com a espada, com a fome, e com a peste; dá-los-ei para andarem de um lado para outro, entre todos os reinos da terra, e para serem uma maldição, e um espanto, e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado;

19 - Porquanto não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando; mas vós não escutastes, diz o Senhor.

Hb 1.1 - Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,

2 - A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

3 - O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;

4 - Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Hb 3.7 - Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz,

8 - Não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 - Onde vosso pais me tentaram, me provaram, e viram por quarenta anos as minhas obras.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

No transcorrer da leitura bíblica, observamos que Deus utilizou os mais diversos recursos para transmitir a sua Palavra. Com Israel, falou de diversas maneiras por intermédio dos profetas. E, na atual dispensação, fala-nos diretamente pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas (Hb 1.2).

I. DEUS FALA AOS GENTIOS

Quando Adão se encontrava no paraíso, o Senhor conversava diretamente com ele (Gn 3.8). Com a entrada do pecado no mundo, porém, o homem perdeu a comunhão com o Senhor. Em outras palavras: morreu espiritualmente. Mesmo caído e, destruído da glória de Deus, o ser humano não ficaria sem um testemunho de seu Criador. Em primeiro lugar, Deus usa a própria consciência do homem para comunicar-lhe suas verdades. E, para reforçar este testemunho, utilizaria também a linguagem da criação. Embora imperfeitos, estes recursos serviriam para alumiar a humanidade até que brilhasse a Verdadeira Luz.

1. A linguagem de consciência. O que é a consciência? De acordo com uma definição já bastante conhecida, a consciência é a voz secreta que temos na alma, que aprova ou reprova nossos atos. Este foi o primeiro recurso utilizado por Deus para comunicar-se com os seres humanos. Escreveu Paulo aos irmãos de Roma: "Quando, pois, os gentios que não têm lei, procedem por natureza de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de ele para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada nos seus corações, testemunhando-lhe também a consciência, e os seus pensamentos mutuamente acusando-se ou defendendo-se" (Rm 2.14.15).

Com o passar dos tempos e, com a multiplicação de suas perversões, o homem, infelizmente, conseguiu cauterizar a própria consciência, conforme declarou Paulo a Timóteo: "Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência" (1 Tm 4.2). O homem, com a sua consciência já cauterizada, ignorou deliberadamente a voz de seu Criador.

2. A linguagem da natureza. Além da linguagem da consciência, o Senhor emprega a linguagem da natureza para falar aos filhos de Adão. Desta forma, os gentios, no juízo final, não terão nenhuma desculpa a apresentar diante de Deus. Embora tivesse o testemunho da consciência e da natureza, rebelaram-se deliberadamente contra Aquele que sempre lhes havia dispensado tantas bondades.

Na Epístola aos Romanos, assevera o apóstolo: "Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para eles fiquem inescusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu" (Rm 1.20,21)

A humanidade, por conseguinte, continuava a carecer de uma linguagem mais forte que a afastasse definitivamente de suas muitas transgressões.

II. DEUS FALA A ISRAEL

No seu trato com o povo de Israel, usou o Senhor uma linguagem mais forte e audível: as profecias. Com esta nova linguagem, o Senhor transmitiria os seus arcanos à semente de Abraão. E esta propagaria ao mundo as verdades relativas ao único Deus. Este era o plano do Senhor

A profecia pode ser definida como a revelação do conhecimento e da vontade de Deus. E, a responsabilidade de divulgar os mistérios divinos coube a Israel, conforme acentuou Paulo em sua Epístola aos Romanos 9.4,5. Vejamos a seguir de que maneira o Senhor comunicou a sua palavra a Israel:

1. Tipo. Desde a queda de Adão, usou o Senhor diversos tipos, humanos ou não, para mostrar à humanidade perdida os contornos do plano da salvação. O primeiro tipo de Cristo foi providenciado pelo próprio Deus, ao providenciar vestimentas adequadas a Adão e Eva. Referimo-nos ao animal que foi morto no Éden, cuja pele serviu para cobrir a nudez de nossos primeiros pais (Gn 3.21). Outros tipos viriam com o objeto de preparar o espírito dos israelitas para aceitar, no devido tempo, a plenitude do plano da salvação.

Os livros de Êxodo e Levítico são ricos em tipologia. É só ler as instruções acercas da Páscoa, e deter-se nas descrições do Tabernáculo, para se chegar a esta

conclusão: Leia Hb 9.11

2. Enigmas. Foi com o profeta Ezequiel que teve início a literatura enigmática ou apocalíptica. Mais tarde, este mesmo gênero de literatura teria continuidade com os profetas Daniel e Zacarias. O leitor desacostumado com a linguagem profética, sentir-se-á pouco à vontade, por exemplo, com a segunda metade do livro de Daniel. Aliás, o próprio profeta enfrentou dificuldades para entender algumas mensagens que recebera do Senhor: "Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas?" (Dn 12.8).

Entretanto, à semelhança dos tipos, os enigmas tinham também a sua finalidade. Em primeiro lugar, realçar a messianidade do Senhor Jesus. Tinham como finalidade, também, estimular a pesquisa profética: "Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará" (Dn 12.4 - ARA).

3. Palavras. Além dos tipos e enigmas, usou o Senhor ainda a palavra direta por intermédio de seus profetas. Neste tipo de comunicação, os mensageiros de Deus começavam seus oráculos invocando a autoridade do nome do Senhor Deus de Israel: "Assim diz o Senhor."

Esta expressão e outras semelhantes podem ser encontradas 2.600 vezes nas Sagradas Escrituras. Com isto, visava o Espírito Santo transmitir esta verdade aos israelitas: as palavras dos profetas vinham de Deus; não eram fruto da imaginação humana, nem algo urdido pelos feitores da nacionalidade hebraica. Foi exatamente isto o que Pedro garantiu aos primeiros cristãos: "Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (1 Pe 1.20,21).

Israel, no entanto, não quis ouvir os profetas que lhe foram enviados. Os filhos de Jacó, deliberadamente, resolveram tudo ignorar. Voltaram-se aos ídolos das nações vizinhas, cometeram toda sorte de torpezas, oprimiram os mais fracos e, ainda não satisfeitos, feriram e mataram não poucos arautos de Jeová

Diante deste quadro tão desolador, promete o Senhor que, na plenitude dos tempos, faria um novo concerto com Israel. E, que a partir deste, não somente os judeus, como também os gentios, curvar-se-iam diante da majestade de Sua Palavra: "Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas ele é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo" (Jr 31.31-33).

III. DEUS FALA À IGREJA POR INTERMÉDIO DE JESUS

"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de receberem a adoção de filhos" (Gn 4.4,5). Como a imagem mais perfeita do Pai, o Senhor Jesus representa também a profecia das profecias, porque nEle tudo se cumpre. (SP) (1 Pe 1.9-11).

É só ler o maravilhoso prólogo do quarto evangelho para conscientizar-se desta verdade. E foi com o Verbo de Deus que se afirmou a nova aliança. Com a sua morte vicária, Cristo selou o Novo testamento. Leia 1 Co 11.25. Assim, verificamos que o Novo Testamento prenunciado por Jeremias, foi-nos garantido pela morte de Cristo Jesus. Como Mediador de uma superior aliança, transmite-nos os mistérios de Deus. Na Carta aos Hebreus, lemos: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, e nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo" (Hb 1.1,2).

Através de Cristo, tornamo-nos herdeiros de todos os mistérios divinos.

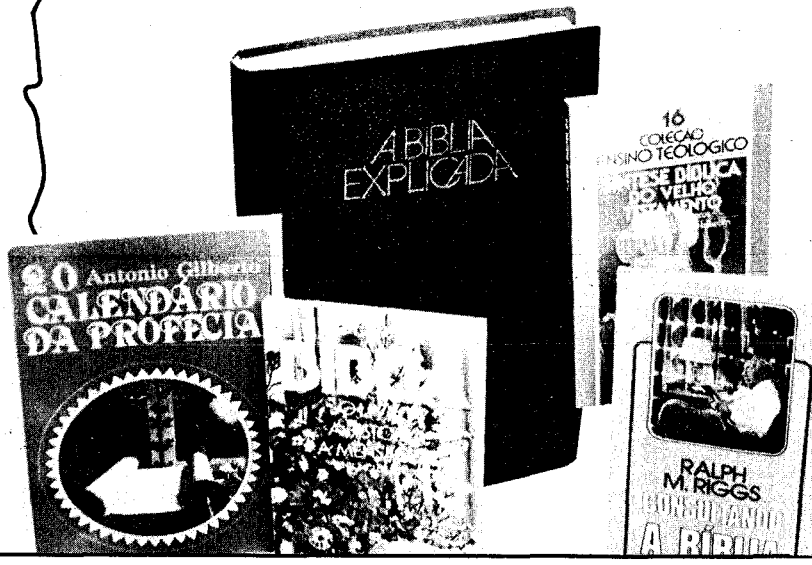
QUESTIONÁRIO

1. De que os forma os gentios recebiam a comunicação do conhecimento de Deus?
2. Por que a consciência humana não pode mais captar o conhecimento de Deus?
3. O que é profecia?
4. Quais as formas da mensagem profética?
5. Como Deus fala à Igreja hoje?

20001-970 - Rio de Janeiro, RJ. Se preferir, use o telemarketing: 9 (021) 391-4191 * 391-4336 * 391-4535.

A voz dos profetas ainda é muito atual

Conheça os detalhes do juízo de Deus para a crise nacional e os conflitos mundiais. Aprofunde seus conhecimentos bíblicos e atualize sua mensagem profética. Leia:



A BÍBLIA EXPLICADA - S. E. McNair
A BÍBLIA: O LIVRO, A HISTÓRIA E A MENSAGEM - Antonio Gilberto
CONSULTANDO A BÍBLIA - Ralph M. Riggs
O CALENDÁRIO DA PROFECIA - Antonio Gilberto
SÍNTESE BÍBLICA DO VELHO TESTAMENTO
(Históricos e Proféticos) - Carlo Johansson

EDIÇÕES CPAD

"A NINGUÉM IMPONHAS PRECIPITADAMENTE AS MÃOS" (1 Tm 5.22).

Em se tratando da consagração de obreiros (ver 1 Tm 4.14; At 6.6), as Escrituras ensinam o seguinte: (1) Não se deve admitir ninguém ao ministério de maneira precipitada. Se isto é desastroso no campo secular, mais danoso será no campo espiritual da obra do Senhor.(2) A consagração de um obreiro é uma declaração pública da sua igreja de que a vida de tal pessoa satisfaz as normas divinas de perseverança na piedade, conforme vemos em 1 Tm 3.1-7. No mínimo, candidatos a ingresso no santo ministério evangélico devem ter os necessários antecedentes de fidelidade ao Senhor e à doutrina bíblica durante todo o seu tempo de fé cristã. (3) A igreja que precipitadamente aprova o nome de alguém para ingresso no ministério, fazendo caso omisso das normas bíblicas, torna-se cúmplice dos pecados dessa pessoa, é o que Deus diz por meio de Paulo, no v.22. A exortação bíblica "Conserva-te a ti mesmo puro", nos previne para não participarmos da consagração de pessoa indígna para o exercício do santo ministério.

(Nota extraída da **Bíblia de Estudo Pentecostal**, a ser publicada pela CPAD no final de 1993. Esta Bíblia está sendo publicada nas principais línguas do mundo.)

A.G.